

MARIA BETANEA PLATZER

**PRÁTICAS DE LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS: ênfase no
curso de Ciências Biológicas**

**Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP) -
Faculdade de Ciências e Letras / Câmpus de
Araraquara - Programa de Pós-Graduação em
Educação Escolar.**

Supervisora: Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti

ARARAQUARA - SP

2025

A minha mãe, Lydia Erne Platzer, e ao meu
sobrinho, Leonardo Platzer Finati.
Amor e Gratidão!

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti, minha supervisora de Pós-Doutorado, que me acolheu com competência e me oportunizou a realização desta pesquisa. Exemplo de profissionalismo e generosidade.

À Universidade Estadual Paulista (UNESP), em especial, à Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara -, local onde cursei a Pedagogia, o Mestrado e atualmente o pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

À Instituição de Ensino Superior e à coordenação de curso de Ciências Biológicas, pela autorização para realização da pesquisa e, sobretudo, aos graduandos e às graduandas que prontamente participaram do estudo, compartilhando suas histórias como leitores.

Aos meus amigos e a minhas amigas, pela convivência valiosa.

Ao Alberto Marcelo Pelicce Albino, presente que a UNESP me proporcionou e que foi mediado pela nossa Mariliza, pela amizade e pela revisão da escrita deste texto.

Aos meus familiares queridos, pelo apoio e pelas nossas vivências.

Agradecimento especial

A minha mãe, Lydia Erne Platzer, e ao meu sobrinho, Leonardo Platzer Finati, pela nossa história.

Ao meu pai, Antonio Luis Platzer (*in memoriam*), e a minha irmã, Mariliza Platzer (*in memoriam*), que brilham eternamente no meu coração.

A Deus, pela vida e por me oportunizar ser parte dessa família. Amor e gratidão!

[...]
E como a dor me abaixasse a cabeça,
Eu vi os girassóis ardentes de Van Gogh.
(Manoel de Barros)

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo

(Oração ao Tempo - Caetano Veloso)

RESUMO

A presente pesquisa de pós-doutorado, de natureza qualitativa, visa a investigar práticas de leitura de graduandos em Ciências Biológicas em diferentes espaços sociais, buscando refletir sobre sua formação leitora e implicações no seu processo de formação e atuação profissional, com ênfase na docência. As discussões estão apoiadas em estudos que versam sobre leitura, formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e em trabalhos fundamentados na História Cultural. Realizamos, inicialmente, mapeamento de publicações (teses e dissertações) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2012 a 2022, e foram selecionados 22 trabalhos, organizados em quatro Eixos Temáticos: práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente; domínio da linguagem escrita pelos universitários; literatura no Ensino Superior; e, leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise das publicações revela discussões sobre a importância da formação de leitores na universidade, evidenciando impasses e perspectivas. Realizamos pesquisa de campo em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, especificamente no curso de Ciências Biológicas, envolvendo duas turmas (quarto e oitavo semestres) do período noturno, com a participação de 14 e 11 estudantes dos respectivos semestres. Neste estudo, os 25 estudantes responderam a um questionário e sete deles concordaram em participar da entrevista semiestruturada. A partir dos dados coletados, organizamos quatro Eixos Temáticos: práticas de leitura: apreciação e motivação; práticas de leitura no cotidiano; práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional; e, práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos. Obtivemos um conjunto substancial de dados que nos permitem identificar as práticas de leitura pelos graduandos em seus espaços de convivência social, destacando limites e possibilidades presentes em suas trajetórias leitoras. Por meio deste estudo, almejamos contribuir para o debate acerca de formação e trabalho docente e, também, refletir sobre a identidade do biólogo como leitor.

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino Superior. Vivências leitoras. Formação de Professor. Atuação Docente.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumentos de Coleta de Dados e Participantes	23
Quadro 2 - Mapeamento de Teses e Dissertações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	25
Quadro 3 - Eixos Temáticos e Quantidade de Publicações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	28
Quadro 4 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	29
Quadro 5 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	29
Quadro 6 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	30
Quadro 7 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	32
Quadro 8 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	33
Quadro 9 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	34
Quadro 10 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	34
Quadro 11 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	35

Quadro 12 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	36
Quadro 13 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	37
Quadro 14 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	38
Quadro 15 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	39
Quadro 16 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	41
Quadro 17 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	41
Quadro 18 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	42
Quadro 19 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	44
Quadro 20 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	45
Quadro 21 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	46
Quadro 22 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	47

Quadro 23 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	48
--	----

Quadro 24 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	49
--	----

Quadro 25 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	50
--	----

Quadro 26 - Participantes, Siglas e Instrumentos de Coleta de Dados	55
---	----

Quadro 27 - Eixos Temáticos - Questionário e Entrevista Semiestruturada	56
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Práticas de leitura - Estudantes do quarto semestre de Ciências Biológicas	69
--	----

Gráfico 2 - Práticas de leitura - Estudantes do Oitavo semestre de Ciências Biológicas	69
--	----

Gráfico 3 - Locais onde costuma ler - Quarto semestre de Ciências Biológicas	72
--	----

Gráfico 4 - Locais onde costuma ler - Oitavo semestre de Ciências Biológicas	72
--	----

Gráfico 05 - O que se lê no dia a dia - Quarto semestre de Ciências Biológicas	75
--	----

Gráfico 06 - O que se lê no dia a dia - Oitavo semestre de Ciências Biológicas	75
--	----

Gráfico 07 - Onde se consegue material para ler - Quarto semestre de Ciências Biológicas	77
--	----

Gráfico 08 - Onde se consegue material para ler - Oitavo semestre de Ciências Biológicas	77
--	----

Gráfico 09 - Costume de ler para alguém - Quarto semestre de Ciências Biológicas 80

Gráfico 10 - Costume de ler para alguém - Oitavo semestre de Ciências Biológicas 81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: breve Memorial e apresentação do Relatório de Pesquisa.....	13
1. PRÁTICAS DE LEITURA, PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO SUPERIOR E LICENCIATURA: alguns apontamentos.....	15
2. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	19
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	20
3.2 Forma de Análise dos dados.....	23
4. PUBLICAÇÕES PRESENTES NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD): reflexões sobre leitura e universidade.....	24
4.1 Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente..	28
4.2 Eixo Temático 2 - Domínio da linguagem escrita pelos universitários.....	37
4.3 Eixo Temático 3 - Literatura no Ensino Superior.....	43
4.4 Eixo Temático 4 - Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais...	48
4.5 Análise geral dos resumos selecionados.....	51
5. PRÁTICAS DE LEITURA MANIFESTADAS POR ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: diálogos formativos.....	54
5.1 Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: apreciação e motivação.....	59
5.2 Eixo Temático 2 - Práticas de leitura no cotidiano.....	68
5.3 Eixo Temático 3 -Práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional.....	82
5.4 Eixo Temático 4 - Práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92

REFERÊNCIAS.....	95
------------------	----

ANEXO - COMITÊ DE ÉTICA

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

INTRODUÇÃO: breve Memorial e apresentação do Relatório de Pesquisa

Apresentamos, neste Relatório de Pesquisa, o estudo realizado sobre a temática práticas de leitura e universidade.

Trata-se do trabalho de pós-doutorado vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências de Letras, Câmpus de Araraquara -, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Desde a inserção no curso de Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara (1994 a 1997), envolvi-me com atividades de pesquisa, focadas em temáticas que dialogam com as áreas de Educação e Linguagem. Como integrante do denominado Programa Especial de Treinamento (PET) - financiado pela CAPES -, realizei alguns estudos acadêmicos, entre eles, as pesquisas intituladas “Fatores extraescolares do rendimento escolar: a linguagem do aluno como desafio para competência do professor da escola pública” e “Efeitos do meio familiar e da escolaridade em textos escritos por alunos da 3ª série do 1o grau”, ambas orientadas pelo Prof. Dr. Juscelino Pernambuco.

No ano 2000, apresentei o Trabalho de Conclusão de Curso denominado “Ensino de Língua materna: questões fundamentais para o trabalho do professor em sala de aula”, orientado pelo Prof. Dr. Juscelino Pernambuco e realizado como parte das atividades do curso de Especialização em Linguística de Texto e Ensino, realizado na UNESP/FCLCAR.

Em 2001, defendi a Dissertação de Mestrado intitulada “Ensino de língua materna e produção de textos escritos pelos alunos: impasses e perspectivas no trabalho do professor da 4ª série do ensino fundamental paulista” (Platzer, 2001), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP/FCLCAR e que foi orientada pela Profa. Dra. Maria Aparecida R. de Lima Grande.

No ano de 2009, defendi a Tese de Doutorado denominada “Crianças leitoras entre práticas de leitura” (Platzer, 2009), vinculada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP) e orientada pela Profa. Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira.

Concomitante a atividades acadêmicas, atuei como professora de Educação Infantil na rede municipal de Araraquara, SP (anos de 1998, 1999, 2023 e 2024) e

desde 2001 atuo como professora em cursos de graduação e pós-graduação, responsável por disciplinas que dialogam com a área de Educação.

Nesse contexto, também oriento pesquisas de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Dissertação de Mestrado.

As ações como docente e pesquisadora, impulsionam-me a participações em bancas de qualificações e defesas, elaborações, apresentações e publicações de trabalhos científicos, realização de pareceres, entre outras atividades, promovendo aprendizagens significativas nesse percurso.

A trajetória supracitada instigou-me a ingressar no pós-doutoramento, considerando uma oportunidade valiosa para minha formação e atuação profissional na área de Educação.

Entre as atividades desenvolvidas no pós-doutoramento, realizei a presente pesquisa, registrada neste documento.

As discussões centram-se nas investigações sobre práticas de leitura de estudantes que frequentam o quarto e o oitavo semestres do curso de Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior, localizada em um município do estado de São Paulo.

1. PRÁTICAS DE LEITURA, PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO SUPERIOR E LICENCIATURA: alguns apontamentos

O domínio do código escrito é fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade letrada, considerando que este seja capaz de ler e interpretar os diferentes textos que circulam cotidianamente e saiba produzir textos escritos com competência.

Ressaltamos que este estudo está fundamentado na concepção de linguagem como forma de interação humana, conforme explicitado por Geraldi (1999, p.41), ao afirmar que: “[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Nesse sentido, torna-se o lugar de constituição de relações sociais.

São inúmeras as discussões sobre linguagem escrita nos processos formativos dos educandos, focando na Educação Básica e no Ensino Superior. Entre as possibilidades de estudos abordamos, especialmente nesta Pesquisa, práticas de leitura na universidade.

Silva (2001), ao refletir sobre o complexo campo que envolve os estudos sobre leitura, destaca:

As pesquisas que focalizam os leitores têm uma modulação própria no campo de estudos sobre leitura, um campo bastante alargado e que inclui trabalho que buscam elucidar inúmeros outros aspectos do fenômeno, como o ensino-aprendizagem inicial, as propostas didáticas, o trabalho com a literatura, com as imagens, o desempenho, os textos para leitura, as políticas e programas de incentivo etc. [...]. (Silva, 2001, p.17).

Podemos afirmar que a leitura como objeto de investigação é algo extremamente complexo e isso fica evidente quando se recupera o estudo realizado por Ferreira (2004). A autora busca descrever o campo de conhecimento sobre leitura produzido nos últimos 40 anos por meio de um conjunto de resumos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado defendidas entre 1989 e 2000, no Brasil, nos programas de pós-graduação de Letras/Linguística, Psicologia, Educação, Biblioteconomia, História, Artes, Comunicações. Constatou-se um crescimento de pesquisas em torno do objeto leitura bastante considerável.

Segundo a estudiosa, algumas justificativas são apresentadas para este crescimento de pesquisas no campo da leitura, entre elas, o fortalecimento e aumento dos programas de pós-graduação no país, como também de eventos e periódicos que socializam e divulgam as discussões acerca da temática. Ressalta-se, ainda, que as

questões envolvendo a leitura não só permanecem atuais e necessárias, mas também apresentam uma maior complexidade e diversidade no decorrer do tempo, exigindo, assim, “[...] novas reflexões a um grupo de pesquisadores que se estende significativamente por diferentes lugares de produção” (Ferreira, 2004, p. 15).

Procuramos, em nosso estudo, questionar práticas de leitura de estudantes universitários, centrando-se no curso de Ciências Biológicas.

Entre as manifestações da linguagem, traçamos discussões sobre a leitura da palavra escrita.

Nesse contexto, torna-se fundamental que no processo de formação inicial, os graduandos, futuros professores, possam refletir sobre suas próprias práticas de leitura em diferentes espaços sociais. E, ainda, sobre as possibilidades que o curso de formação poderá oferecer aos graduandos em relação à ampliação do uso do código escrito (a leitura, foco central de nossas investigações) para sua formação e atuação profissional. Além de conhecimentos de conteúdos específicos da área de atuação e de estratégias de ensino eficazes, o domínio da leitura é fundamental na formação e atuação de professores.

Na formação inicial de licenciados o (re)conhecimento de suas práticas cotidianas de leitura e a ampliação e intensificação dessas vivências são defendidas neste Projeto de Pesquisa.

Conforme pontua Chartier (2001, p.101), “[...] na história da leitura, se pensamos na leitura como uma prática, há a cada dia milhões de indivíduos que realizam milhões de atos de leitura [...]” Nesse sentido, os graduandos que frequentam o curso de formação inicial vivenciam inúmeras práticas de leitura que devem ser (re)conhecidas e valorizadas pelos próprios estudantes, bem como pelos professores responsáveis pela formação inicial desses sujeitos.

Tornam-se de suma importância pesquisas que possam investigar as práticas de leitura vivenciadas pelos graduandos, futuros docentes, visto que suas experiências acerca do domínio e uso do código escrito acompanharão suas ações profissionais como docentes.

Mizukami (2007), em seus estudos, ressalta que independentemente de área de conhecimento, linha teórica e/ou proposta pedagógica assumida, nível de ensino e tipo de instituição escolar em que exerce a sua profissão, o educador se constitui como o principal mediador entre os conhecimentos construídos socialmente e os educandos. Destaca ainda a autora, que o professor é “[...] fonte de modelos, crenças,

valores, conceitos, pré-conceitos e atitudes que constituem, ao lado do conteúdo específico da disciplina ensinada, outros tipos de conteúdos por ele mediados. [...]” (Mizukami, 2007, p.60).

As discussões referentes à formação de professores, propostas por Pimenta (1999), fundamentam-se no entendimento de que na sociedade contemporânea se torna necessário, cada vez mais, o trabalho docente como mediação nos processos constitutivos da cidadania dos estudantes, para o que concorre a superação dos fracassos e, também, das desigualdades escolares. Dessa forma, é fundamental repensar a formação de professores.

Segundo Pimenta (1999), há novos caminhos que estão sendo traçados para a formação docente e um deles diz respeito a discussões acerca da identidade profissional do educador, apresentando como um de seus aspectos a questão sobre os saberes que configuram o trabalho docente.

A autora enfatiza, entre os saberes da docência, o conhecimento, revelando a importância do aluno de graduação, ao iniciar o curso de licenciatura, se questionar sobre o sentido que os conhecimentos específicos apresentam para si próprio e para a sociedade atual. Pimenta (1999) destaca que o professor também deverá dominar saberes pedagógicos.

Refletimos sobre o ensino da leitura no contexto da Educação Básica, considerando que, desde a formação inicial, o professor deverá ter clareza sobre os significados dessa aprendizagem para seus alunos e a necessidade de ele ser um leitor competente.

Com base nos estudos da História Cultural (Chartier, 2001, 1999), consideramos que os graduandos que frequentam o curso de Ciências Biológicas vivenciam diversificadas práticas de leitura e em diferentes espaços sociais. Cabe, por meio desta pesquisa, investigar quais são essas práticas e a sua relevância no processo de formação e atuação profissional do futuro docente na Educação Básica.

É nesse sentido que almejamos investigar as práticas de leitura dos educandos, graduandos que frequentam o curso de formação inicial e que, após formados, poderão atuar na docência da Educação Básica.

Verificamos a presença de diversos estudos que contemplam a leitura no Ensino Superior (Motoyama; Santos; Silva, 2017; Vagula; Bailsan; Martins Neto, 2017; Lima; Akuri; De Marco, 2017; Santos; Alliprandini, 2022; Girotto et al., 2017), em especial, nos cursos de formação de professores, evidenciando a necessidade de ao

longo desse processo o estudante vivenciar experiências leitoras que contribuam para a sua formação. Também consideramos pertinente o (re)conhecimento das práticas de leitura vivenciadas pelos universitários no seu cotidiano, visando a valorizá-las e ampliá-las, permitindo-lhes uma relação cada vez mais fecunda com o ato de ler, contribuindo, assim, para a sua formação.

Conforme pontuam Castro et al. (2017, p. 15): "Formar o leitor requer um comprometimento do formador com essa prática, por ser uma atividade significativa para o aluno na sua formação intelectual, moral e cultural."

Com base em autores que versam sobre a temática formação de professores - Reali e Mizukami (2007); Barbosa (2004), Tardif (2002), Pimenta (1999) e Nóvoa (1998, 1995) entre outros -, apoiada em estudiosos que refletem sobre leitura, formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica – tais como: Franchi (1999), Kramer (1993), Lima et al. (2012), Suba e Rezende (2012), Rezende (2009) - e, ainda, nas reflexões da História Cultural, sobretudo nos estudos de Chartier (2001, 1999), fundamentamos as discussões propostas na presente pesquisa.

A partir das investigações sobre as práticas de leitura, em diferentes espaços sociais, vivenciadas por estudantes que cursam a graduação em Ciências Biológicas, refletindo sobre sua formação leitora e suas implicações no seu processo de formação e atuação profissional, almejamos contribuir para o debate acerca da formação e atuação de professores, em especial, refletir sobre sua identidade como leitor.

O biólogo, na atualidade, assume vários papéis profissionais e, entre eles, destacamos sua função como professor. Em suas ações docentes, deverá responsabilizar-se pelo processo de ensino e aprendizagem e a leitura se faz fundamental nesse contexto.

Além de diretamente trabalhar com questões de ciências e biologia, fica evidente que, em sua docência, deverá proporcionar continuamente a todos os educandos, práticas significativas de leitura.

Diante disso, as investigações propostas poderão contribuir para discussões sobre formação e atuação profissional do biólogo, sobretudo, na condição de docente.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir do desenvolvimento de uma pesquisa teórico-empírica em uma instituição de ensino superior da rede privada, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, apresentamos como principal objetivo:

- investigar práticas de leitura de graduandos de Ciências Biológicas em diferentes espaços sociais, visando a refletir sobre sua formação leitora e implicações no seu processo de formação e atuação profissional, com ênfase na docência.

São objetivos secundários desta Pesquisa:

- verificar e analisar práticas de leitura vivenciadas pelos graduandos em seus espaços de convivência social;
- identificar o (re)conhecimento e a valorização que os graduandos revelam acerca de suas próprias práticas de leitura;
- investigar experiências vivenciadas pelos graduandos no decorrer do curso de Ciências Biológicas no que se refere a práticas de leitura;
- verificar as expectativas que os graduandos apresentam em relação ao próprio aprendizado da leitura;
- identificar o conhecimento dos futuros educadores em relação a leituras praticadas pelos educandos da Educação Básica em diferentes espaços sociais.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza qualitativa, mas não descartamos a pesquisa de cunho quantitativo para apresentação e análise de dados, visto que ela também traz contribuições para os objetivos deste trabalho.

Em relação à pesquisa qualitativa, abordagem central que embasa nossos estudos, estamos acompanhados das contribuições de Lüdke e André (1986, p. 18), ao enfatizarem que o estudo qualitativo é aquele que “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. [...]”

Para Bogdan e Bilklen (1994), a pesquisa qualitativa apresenta cinco características fundamentais, que são: 1- a investigação qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural, sendo o investigador o principal instrumento; 2- a investigação qualitativa é descritiva. Os dados obtidos são em forma de palavras e/ou imagens; 3- os investigadores qualitativos se preocupam mais com o processo do que com os resultados; 4- os pesquisadores qualitativos buscam analisar os dados de modo indutivo; 5- na abordagem qualitativa o significado tem grande importância.

Desenvolvemos a pesquisa de campo em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, especificamente no curso de Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura - (que é composto por 8 semestres e funciona no período noturno). Nesta pesquisa, investigamos uma turma do quarto semestre e uma turma do oitavo semestre, ambas do ano letivo de 2023. Reafirmamos a importância de sistematização das vivências e experiências manifestadas pelos alunos acerca de suas práticas de leitura e os significados destas em seus processos formativos e futura atuação profissional.

Cabe enfatizar que o Projeto de Pesquisa que sustenta este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética - CAAE: 64113422.0.0000.5400 - da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, realizamos também mapeamento de pesquisas publicadas sobre formação docente e leituras. Utilizamos a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para nossa investigação. Com os

descritores ensino superior, licenciaturas e leituras, realizamos levantamento de publicações (teses e dissertações) no período de 2012 a 2022 e que contribuirão com as discussões aqui propostas.

Como forma de coleta de dados em se tratando da pesquisa de campo, optamos pelos seguintes procedimentos metodológicos: questionário e entrevista semiestruturada. Após a autorização da coordenação do curso e da aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética, iniciamos a coleta de dados.

a) Na primeira fase da coleta de dados, utilizamos questionário direcionado aos estudantes do quarto e do oitavo semestres.

Após os esclarecimentos para ambas as turmas dos objetivos da investigação, convidamos os alunos a participarem e afirmamos que a aceitação seria opcional. A aplicação do questionário, teve a duração de aproximadamente 01 hora e foi realizada na própria Instituição de Ensino Superior (sala de aula, com a autorização dos docentes que estavam responsáveis pelas turmas na ocasião desta primeira etapa da pesquisa).

A turma do quarto semestre é composta por 22 estudantes e 14 deles, que estavam presentes, responderam ao questionário.

Em se tratando da turma do oitavo semestre, é composta por 29 estudantes e 11, que estavam presentes, responderam ao questionário.

A intenção, por meio do uso deste instrumento de coleta de dados, é ter uma visão mais abrangente sobre práticas de leitura, atendendo, sobretudo, ao objetivo primário da pesquisa.

b) Após a primeira etapa, foi realizada a entrevista com roteiro semiestruturado. A investigação, neste momento, centra-se em um número menor de participantes, na tentativa de acompanhar de forma mais detalhada o objetivo primário e os objetivos secundários elencados neste estudo com a intenção de um maior adensamento para a discussão do trabalho desenvolvido.

Para a seleção dos participantes desta segunda etapa da pesquisa, adotamos os critérios descritos abaixo.

Primeiramente, ao assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido referente ao Questionário, o estudante registrou se tinha interesse em continuar participando do presente estudo.

Entre os 14 estudantes da turma do quarto semestre que responderam ao questionário, três participaram da etapa de entrevista semiestruturada, uma vez que

assinalaram a intenção de continuidade.

Entre os 11 estudantes da turma do oitavo semestre que responderam ao questionário, quatro participaram da etapa de entrevista semiestruturada, uma vez que assinalaram a intenção de continuidade.

Algumas perguntas presentes no Questionário foram retomadas com a intenção de que o participante aprofundasse e ampliasse suas respostas. Além disso, outras indagações foram contempladas com o intuito de atender aos diversos objetivos específicos desta pesquisa.

Lüdke e André (1986) afirmam que a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa. Nesta situação, a relação que se cria é a de interação, permitindo uma atmosfera de influência recíproca entre aquele que pergunta e aquele que responde.

Optamos pela entrevista semiestruturada por considerá-la um caminho bastante produtivo para o alcance dos objetivos aqui propostos. Conforme destaca Triviños (1992):

[...] Já expressamos que, no enfoque qualitativo, podemos usar a entrevista estruturada, ou fechada, a semiestruturada e a entrevista livre ou aberta. Estas duas últimas são mais importantes para esta classe de enfoque. Não obstante isso, apesar de reconhecer o valor da entrevista aberta ou livre, que não deve ser confundida com a entrevista não-diretiva, queremos privilegiar a entrevista semiestruturada porque esta, ao mesmo tempo valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. (Triviños, 1992, p.146).

A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, mas não aplicado de forma rígida, o que permite, segundo Lüdke e André (1986), que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

Realizadas numa perspectiva de investigação qualitativa as entrevistas são utilizadas, conforme destacam Bogdan e Biklen (1994), para recolher dados descritos na linguagem do próprio sujeito, oportunizando ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia em relação ao modo como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. No decorrer da entrevista, além de o entrevistador atentar-se para a linguagem verbal estabelecida ao longo da interação, há ainda, conforme apontam Lüdke e André (1986, p.36), “[...] uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi

efetivamente dito.” Esses aspectos da interação verbal foram observados e trouxeram contribuições para a análise dos dados.

Cabe enfatizar que, pela ética que a pesquisa exige, em todas as etapas de produção de dados, preservaremos o anonimato da instituição e dos participantes desta pesquisa.

Destacamos que a elaboração do questionário e do roteiro de entrevista está fundamentada em estudos que dialogam com a temática do presente estudo.

Segue Quadro 1 com os instrumentos de coleta de dados e os participantes desta pesquisa.

Quadro 1 - Instrumentos de Coleta de Dados e Participantes.

Instrumentos de Coleta de Dados	Participantes
Questionário	14 estudantes do quarto semestre do curso de Ciências Biológicas 11 estudantes do oitavo semestre do curso de Ciências Biológicas
Entrevista Semiestruturada	03 estudantes do quarto semestre do curso de Ciências Biológicas 04 estudantes do oitavo semestre do curso de Ciências Biológicas

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Como embasamento, trata-se de um estudo sistemático, investigativo, crítico e reflexivo acerca do tema abordado, fundamentando as discussões e análises de dados realizadas no decorrer deste estudo.

3.2 Forma de Análise dos dados

Ao longo da coleta de dados, buscamos a cada momento dar um significado àquilo que investigamos. Os dados coletados são analisados e interligados formalmente, procurando atender aos objetivos traçados nesta investigação.

Os dados estão apresentados e organizados em Eixos Temáticos.

4. PUBLICAÇÕES PRESENTES NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD): reflexões sobre leitura e universidade

Apresentamos, a seguir, considerações sobre as publicações selecionadas a partir do mapeamento de pesquisas sobre a temática investigada.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é a base de dados para a nossa investigação. Conforme consta no *site*:

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002. (BDTD, 2024, n.p).

Esta pesquisa, conforme pontuado, apresenta como objetivo central investigar práticas de leitura de graduandos de Ciências Biológicas em diferentes espaços sociais, visando a refletir sobre sua formação leitora e implicações no seu processo de formação e atuação profissional, com ênfase na docência.

Considerando o objetivo exposto, para o mapeamento de trabalhos na BDTD, utilizamos os descritores “ensino superior”, “licenciaturas” e “leituras”, focando em teses e dissertações publicadas no período de 2012 a 2022. A partir daí, foram encontradas 273 publicações (algumas delas, duplicadas). Ao acionarmos o filtro assuntos, encontramos entre outros os seguintes: Ensino Superior, Formação de Professores, Educação, Licenciatura, Aprendizagem, Educação do Campo, Curso de Pedagogia, Ensino a Distância, Formação Inicial de Professores, Educação Física, Educação Inclusiva, Estágio Supervisionado, Leitura e Política Pública.

Prosseguimos nossa investigação e a seleção se pautou na leitura do título de cada trabalho, uma vez que, conforme pontua Ferreira (2002, p.261):

Os títulos que se referem às dissertações e às teses informam ao leitor do catálogo a existência de tal pesquisa. Normalmente, eles anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo.

Para a seleção das publicações nessa etapa, consideramos títulos que dialogassem com o foco da presente pesquisa, descartando assim os demais títulos.

Diante do exposto, permaneceram 25 obras, ~~conforme o Quadro 2~~. As publicações foram organizadas por teses e dissertações e em ordem cronológica decrescente.

Após a seleção das 25 publicações, entre teses e dissertações, realizamos a próxima etapa: a leitura de cada resumo.

Ferreira (2002, p.261-2), ao abordar os catálogos como fonte documental, afirma que:

Com a possibilidade de divulgação ampla, atingindo lugares fora da própria universidade produtora, atingindo maior número de leitores, surgem novas relações de produção e de consumo. O catálogo precisa se tornar mais complexo para atender a uma comunidade de pesquisadores mais exigentes, desejosos de mais informações antes de optar pela leitura do original. Criadas novas perspectivas na produção e consumo desse material de consulta, constata-se que não bastam as referências limitadas ao registro dos principais dados indicadores: título do trabalho, nomes do autor e do orientador, local e data de defesa, titulação dada, como foram organizados os primeiros catálogos.

A autora pontua que o resumo é incluído com o objetivo de divulgação, de forma mais abrangente, de trabalhos produzidos no âmbito acadêmico.

Na ocasião do mapeamento, o resumo de um trabalho não estava acessível na base de dados BDTB e não o localizamos em outro diretório. Assim, realizamos a leitura de 24 resumos e, após esta etapa, dois deles foram descartados por não abordarem discussões sobre práticas de leitura no processo de formação de universitários.

Conforme exposto, 22 trabalhos permaneceram.

Quadro 2 - Mapeamento de Teses e Dissertações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental	LANDIN, Rita de Cassia de Souza	2021	Universidade Federal de São Carlos	Tese
A escrita na formação inicial de docentes dos anos iniciais da educação básica: reflexões dialógicas sobre a formação de professoras leitoras e produtoras de textos e sobre o aprender para ensinar a produção textual escrita na escola	SMANIOTTO, Giselle Cristina	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese

A leitura em licenciaturas de letras e de pedagogia: espaços e modos de ler	ZANATTA, Deisi Luzia	2019	Universidade de Passo Fundo	Tese
Formação inicial docente e leitura: análise do programa PIBID	ROSA, Márcia Souza da	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Tese
O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo	SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes	2018	Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese
O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo	ARAÚJO, Gustavo Cunha de	2018	Marília - FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências	Tese
Literatura na universidade: para quê?	WANDERLEY, Maria Auxiliadora Cerqueira	2015	UFBA/Faced	Tese
Análise dos níveis de letramento de ingressantes e concluintes do ensino superior: estudo de caso	LUSTOSA, Sandra Silva	2014	Universidade Tuiuti do Paraná	Tese
A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN	SANTOS, Andréia Lourenço dos	2021	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Dissertação
Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos: um estudo junto a estudantes iniciantes e concluintes do ensino superior	SALOMÃO, Thais	2021	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Dissertação
As potencialidades do uso de textos de divulgação científica no ensino de química na percepção de professores em formação inicial	MARTINS, Joana Laura de Castro	2021	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Dissertação
Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de pedagogia de uma universidade pública	SANTOS, Valdecir Ramos	2021	Universidade Federal do Paraná	Dissertação

Inês & Nós: uma aplicação do método LerAto na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro	ALMEIDA, Leandro de Sousa	2021	Universidade Estadual da Paraíba	Dissertação
Práticas de leitura na formação inicial de professores e professoras de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	LIMA, Deivesson de Sousa	2020	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Dissertação
Percepções e hábitos de leitura nos estudantes de graduação em letras da Universidade Federal Fluminense	ALMEIDA, Giulia Alexandre Silva de	2018	Universidade de São Paulo	Dissertação
Discursos que revelam o letramento acadêmico na (RE) constituição identitária dos educandos da licenciatura em Educação do Campo	ARAUJO, Ana Cristina de	2016	UNB	Dissertação
A literatura infantojuvenil na prática de licenciados em Letras Vernáculas da UNEB: entre fios, tramas e tecituras	MOURA, Arigésica Andrade	2016	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação
A leitura na formação do licenciando em educação física	BARBOSA, Ana Maria Martins	2015	Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	Dissertação
Memórias de leitura de alunos do Curso de Letras: práticas e concepções	FREITAS, Raquel Monteiro da Silva	2013	Universidade Federal da Paraíba	Dissertação
Identificando e classificando o perfil de leitores dos graduandos em Química: licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS)	ANDRADE, Tatiana Santos	2014	Universidade Federal de Sergipe	Dissertação
A literatura na escola: uma análise de projetos de docência desenvolvidos na formação inicial de professores	BERETTA, Lolita Campani	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Dissertação

Representações e práticas de leitura de professores e estudantes do curso de Pedagogia de uma faculdade particular	ROSA, Josiani Madalosso	2014	Universidade do Oeste Paulista	Dissertação
--	-------------------------	------	--------------------------------	-------------

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

A partir da leitura de cada resumo, os trabalhos foram organizados em quatro Eixos Temáticos, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Eixos Temáticos e Quantidade de Publicações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Eixos Temáticos	Quantidade de Publicações
1. Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente	09
2. Domínio da linguagem escrita pelos universitários	06
3. Literatura no Ensino Superior	05
4. Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental	02
Total: 04 Eixos Temáticos	Total: 22 Publicações

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Na sequência, apresentamos cada Eixo Temático e os respectivos resumos, na íntegra, das publicações selecionadas. E, em seguida, traçamos uma discussão geral dos principais aspectos abordados.

4.1 Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente

O Eixo Temático 1 intitulado Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente é composto por publicações que discutem aspectos como práticas de leitura entre universitários, retratando suas vivências e implicações nos seus processos formativos e futura atuação profissional na área da docência. Por meio do mapeamento foram selecionados nove trabalhos, conforme apresentamos nas próximas páginas.

Quadro 4 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A leitura em licenciaturas de letras e de pedagogia: espaços e modos de ler	ZANATTA, Deisi Luzia	2019	Universidade de Passo Fundo	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A profissionalização do professor passou a ser uma preocupação mais efetiva a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº9.394/96. Logo, a presente tese trata da leitura em licenciaturas e a formação inicial do professor com abordagem sobre os espaços e modos de ler dos acadêmicos ingressantes de Letras e de Pedagogia das instituições integrantes do PROCAD: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Câmpus de Assis, Marília e Presidente Prudente, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade de Passo Fundo (UPF). Tal estudo se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa que objetiva descrever e analisar os espaços e modos de leitura dos ingressantes em cursos presenciais de Letras e Pedagogia, das instituições integrantes do PROCAD, a fim de verificar se a partir de tais resultados é necessário que essas licenciaturas repensem as práticas de leitura durante a graduação, ou seja, a formação inicial de professores. A análise se realizou por meio da apresentação de dados coletados através de um questionário aplicado aos estudantes ingressantes nos cursos presenciais mencionados no primeiro semestre de 2014. A análise dos resultados sobre os espaços e modos de ler mencionados contou com a base teórica de Roger Chartier (1991, 1994, 1998, 2001a e b, 2002, 2016, 2017), Robert Darnton (1986, 1992, 2010) e Michèle Petit (2006, 2008, 2009, 2010, 2013). Por fim, esperamos que ao tomar conhecimento de tais resultados, as instituições de ensino superior integrantes do PROCAD aprimorem significativamente a formação leitora dos acadêmicos das licenciaturas de Letras e de Pedagogia.

Fonte: https://bdtb.ibict.br/vufind/Record/UPF-1_5891b200310f68dbb061d606ac0292df

Quadro 5 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Formação inicial docente e leitura: análise do programa PIBID	ROSA, Márcia Souza da	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

O cenário da formação inicial das licenciaturas no Brasil recebeu nos últimos anos apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD), cujo intuito é a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Partindo deste

contexto e considerando ainda o panorama delineado pelos resultados publicados pelos mecanismos de avaliação nacional e estudos na área da leitura, questionamos nesta investigação: De que forma o PIBID de Letras em duas Instituições de Ensino Superior abordou o trabalho com a leitura? O PIBID contribuiu ou não para a capacitação de seus bolsistas em relação à concepção de leitura que estes agora, enquanto professores possuem e para a prática dessa concepção nas atividades que propõem? Diante dessas inquietações, adotamos como tema a formação inicial docente e a leitura por meio do PIBID. Os sujeitos deste estudo são licenciados em Letras, egressos do programa, oriundos de duas IES do estado do Paraná, uma estadual e outra federal. Logo, este estudo apresenta dois objetivos gerais, o primeiro analisar o trabalho com a leitura desenvolvido na formação inicial dos egressos e ainda analisar a concepção de leitura e a prática adotada pelos ex-bolsistas em relação ao ensino-aprendizagem desta habilidade. Também adotamos como objetivos específicos: Caracterizar a formação inicial em leitura no PIBID, desenvolvida no subprojeto de Língua Portuguesa do IFPR de Palmas - PR e no subprojeto de Língua Espanhola da Unioeste de Cascavel - PR. (entre os anos 2007 e 2015); Verificar o perfil dos egressos do PIBID das IES analisadas; Reconhecer quais são suas concepções de leitura; Identificar os discursos dos egressos em relação ao que aprenderam sobre leitura nos subprojetos e a sua prática com a leitura. Para atender a esses objetivos, utilizamos as bases teóricas da concepção de linguagem como forma de interação, de acordo com Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochínov (2009), bem como as concepções de leitura, tratadas por autores como Geraldi (1996, 1997), Solé (1998), Leffa (1999), Kleiman (1999, 2002), Colomer e Camps (2002) entre outros. Optamos pela pesquisa de base qualitativa de cunho interpretativista e também usamos alguns recursos da pesquisa quantitativa. Assim, o enfoque metodológico foi desenvolvido a partir de Erickson (2001), André (2001), Denzin e Lincon (2006), Fabricio (2006), Gil (2008), Flick (2009), Angrosino (2009), De Grande (2011), Bortoni-Ricardo (2008, 2012, 2013) e outros. Nosso ponto de partida são os postulados da Linguística Aplicada, conforme Cavalcanti (1986, 2001) e Moita Lopes (1996, 2006). Os instrumentos e procedimentos de pesquisa foram a análise documental, a aplicação de questionário e realização de entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que houve muitas contribuições do PIBID, não só para formação inicial docente ao aproximar a universidade da escola, mas especialmente quanto ao trabalho com leitura. Conhecimentos estes que hoje fazem parte da prática dos ex-pibidianos.

Fonte: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4429>

Quadro 6 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
As potencialidades do uso de textos de divulgação científica no ensino de química na percepção de professores em formação inicial	MARTINS, Joana Laura de Castro	2021	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Devido a importância de serem discutidos instrumentos, metodologias/estratégias didáticas diferenciadas, na formação inicial de professores, para o desenvolvimento profissional desse futuro docente e para qualificar sua prática pedagógica. A presente dissertação teve como foco promover o acompanhamento e a prática de leitura interativa de Textos de Divulgação Científica (TDC), tanto no curso de licenciatura em química, com bolsistas do PIBID da UFSM, quanto com estudantes da Escola Básica. Buscando evidenciar as potencialidades do uso de TDC em contexto escolar, esta pesquisa foi organizada, em quatro etapas de investigação-ação e os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, sendo elaboradas categorias emergentes. A primeira etapa da pesquisa refere-se ao levantamento bibliográfico realizado em Teses e Dissertações Brasileiras, onde buscamos ampliar a compreensão de leitura de TDC, indicando caminhos para seu uso como metodologia de ensino. Por meio dessa revisão da literatura, constatamos que a leitura de TDC pode ter diferentes objetivos didáticos, para além de motivar os estudantes a estudar ciência, ainda pode promover a interdisciplinaridade, a argumentação e a alfabetização científica. A segunda etapa foi caracterizada pelos encontros na Universidade com o grupo do PIBID, composto por 10 bolsistas, para que eles pudessem compreender as particularidades dos TDC e assim planejassem Oficinas Temáticas com o uso dos TDC escolhidos e de estratégias diferenciadas para a Educação Básica. Ao longo do desenvolvimento das atividades com os licenciandos foram abordadas as características do Discurso de Divulgação Científica (DDC); as diferenças do DDC para o Discurso Científico; os locais onde podem ser encontrados os TDC; como poderiam realizar o mapeamento do texto, para compreender melhor sua estrutura e, também foi discutido com eles as diferentes metodologias/estratégias de leitura que poderiam ser utilizadas em seus planejamentos. As intervenções na escola ocorreram na terceira etapa, onde os licenciandos trabalharam suas Oficinas Temáticas intituladas “Tabela Periódica: um contexto histórico”; “A química presente nos eletrônicos” e “Especiarias: a química presente nos pequenos detalhes”, respectivamente, na primeira, segunda e terceira série do ensino médio. Nessa etapa foram propiciados momentos de reflexão sobre a prática docente, onde os bolsistas puderam expor suas percepções da atividade realizada com TDC, por meio de relatos de experiência, que foram apresentados no 39º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química. Esses relatos assim como os questionários semiestruturados, utilizados durante a pesquisa, serviram como dados de análise dessa dissertação, que consistiu na quarta e última etapa, onde buscamos pelas percepções dos licenciandos a respeito das potencialidades do uso de TDC em contexto escolar. Podemos evidenciar a partir dos resultados dessa pesquisa que a leitura de TDC em sala de aula, se bem planejada, favorece a aprendizagem de conceitos científicos; ainda, estimula o pensamento crítico, a partir do desenvolvimento da expressão oral e/ou escrita, que contribui na formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade. Além disso, os licenciandos evidenciaram algumas limitações referentes à prática docente e de leitura, mas que podem ser superadas com o fomento de hábitos de leitura em sala de aula.

Fonte: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_c4029be307e864bf7b12871c4ffe81bd

Quadro 7 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de pedagogia de uma universidade pública	SANTOS, Valdecir Ramos	2021	Universidade Federal do Paraná	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A (trans)formação profissional e a aquisição de conhecimentos dos estudantes na universidade é atravessada por práticas de leitura de gêneros científicos, que também são produtoras de modos de subjetivação. Assim, buscou-se investigar os efeitos de sentidos dessas práticas em acadêmicos de um curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma instituição pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa caracterizada por estudo documental e de campo que, por meio da análise dialógica bakhtiniana do discurso, se debruçou sobre os enunciados presentes no plano curricular e em ementas do curso, além das vozes de nove estudantes e uma professora. As discussões foram fundamentadas nos pressupostos enunciativo-discursivos do Círculo de Bakhtin, principalmente na concepção dialógica de linguagem e sujeito, e no conceito de letramento acadêmico (New Literacy Studies). Considerou-se para a análise dos dados: a transcrição de entrevistas dialogadas, as observações de aulas e o formulário preenchido pelos estudantes. As análises foram elaboradas levando em consideração as seguintes categorias de análise: (1) Efeitos subjetivos das práticas de leitura produzidos nos estudantes; (2) Estranhamento da leitura acadêmica e o prazer no ato de ler, ou a sua ausência; (3) A leitura como meio transparente de transmissão de conteúdos e a consequente pressuposição da (in) competência do estudante; e (4) Práticas voltadas para superar as dificuldades de compreensão da leitura dos gêneros científicos. Através dos recortes dos enunciados dos estudantes, constatou-se diferentes sentidos em suas subjetividades leitoras, sendo que alguns produziram efeitos negativos, através das dificuldades de compreensão daquilo que leem, tais como: exaustão, sofrimento e angústia, concretizados em atos como choro e discriminação. Para muitos dos participantes, a leitura na universidade tornou-se uma obrigação desmotivadora, assim como em suas experiências de vida e de processos de letramentos em etapas anteriores da escolarização. As observações de aulas e os enunciados analisados denotam que a falta de mediação, por parte dos docentes, faz com que os estudantes, em seu momento de conflito com as práticas dominantes da leitura, procurem, por si só, estratégias para enfrentar as dificuldades. A instituição, na maior parte das vezes, não apresenta ou sugere meios para a (re)significação do ato de ler na universidade. Também se constatou que há poucas ferramentas para transformar essa realidade. Dessa forma, além do debate sobre o sofrimento acadêmico, a pesquisa aponta a necessidade de maiores pesquisas sobre a temática e de políticas pedagógicas para que as universidades possam planejar ações formativas para a leitura de gêneros científicos, tornando mais significativas as experiências dos estudantes no contato com esses textos, bem como mais produtiva e tranquila a sua permanência nesse espaço.

Fonte: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/74070>

Quadro 8 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Práticas de leitura na formação inicial de professores e professoras de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	LIMA, Deivesson de Sousa	2020	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de leitura no processo de formação inicial de professores de Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Campus Lagarto, com vistas à identificação das inter-relações entre o perfil leitor dos licenciandos e a formação de leitores. Partiu-se do pressuposto de que a leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais e singulares dos indivíduos, configurando-se como um elemento potencializador para a formação de leitores nos cursos de licenciaturas. Percebeu-se que os espaços de formação inicial docente, independente da área, são determinantes para promover aprendizagens com sentidos e significados, bem como a apropriação de conhecimentos e saberes disciplinares e curriculares, reforçando-se, dentre eles, a leitura e suas práticas. Tratou-se de uma investigação teórico-empírica, de natureza qualitativa. Os sujeitos foram os estudantes matriculados no período letivo 2019.2, nas disciplinas do Eixo Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFS, que tiveram o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), e participaram do Projeto 'Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário'. Colaboraram como referentes para as discussões Koch e Elias (2008), Kleiman (1989; 2001), Cagliari (2003), dados da revista Retratos da Leitura no Brasil (2003; 2008; 2012; 2016), Silva e Silva (2016), Vasconcellos (2011), André (2001), Anastasiou (2005), Konder (2008), Barros e Gasparin (2012), Lakatose Marconi (2011), Prodanov e Freitas (2013), Vergara (2013), Ludwug (2014), IFS (2014, 2015, 2017), Brasil (1996; 1998; 2002; 2014; 2019), Moraes e Galiuzzi (2006; 2007; 2011; 2016) dentre outros autores. Quanto aos instrumentos, foram utilizados questionários (online), atividades formativas de leitura e produção de memorial reflexivo. Com as informações coletadas, trabalhadas à luz da análise textual discursiva, considerando as fases de desconstrução/unitarização, categorização e construção do metatexto, foram identificadas três categorias emergentes de leitores: leitor formado, leitor semiformado e leitor em formação, concluindo-se com a necessidade de fomento de ações que corroborem para a melhoria da leitura e suas consecuições, nas instituições formadoras.

Fonte: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18718>

Quadro 9 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Percepções e hábitos de leitura nos estudantes de graduação em letras da Universidade Federal Fluminense	ALMEIDA, Giulia Alexandre Silva de	2018	Universidade de São Paulo	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

No meio universitário no Brasil falta-nos conhecimento sistemático sobre a situação real do leitor, embora sejam muitas as queixas dos docentes universitários sobre a leitura e a escrita de seus alunos. A partir disso, pretendemos com a presente pesquisa contribuir para o enfrentamento dessa lacuna na produção acadêmica brasileira sobre hábitos de leitura, em especial dos estudantes de letras, ou seja, os futuros professores de língua e literatura. Para a realização desse estudo, que é transversal, foi aplicado um questionário sociodemográfico e de hábitos e práticas de leitura com base em questionários utilizados em pesquisas prévias, de referência, sobre o tema. Com dados objetivos foi possível detectar evidências que apontam que o grande determinante para se ler em maior quantidade e com maior frequência é gostar de ler. Além disso, o curso de letras parece não influenciar no hábito leitor, uma vez que a média de livros lidos não foi alterada entre os ingressantes e os concluintes, bem como não foi possível identificar uma diferença no perfil desses alunos no que se refere aos livros que estavam sendo lidos durante o período das entrevistas e aos exemplares que mais foram marcantes em suas vidas. Foi encontrada, contudo, diferença nos gêneros lidos entre os ingressantes e os formandos. Por fim, o curso de letras da UFF apresenta alunos mais velhos (com mais de vinte e cinco anos), que possuem renda familiar mais baixa, que tem mais discentes que também trabalham, que são majoritariamente provenientes de escola pública, que leem mais e cujos pais dos alunos possuem um nível de escolaridade superior e se comparados com os estudantes das universidades federais como um todo. Já sobre a percepção do gosto pela leitura, os estudantes de letras da UFF também afirmaram gostar mais do que a população brasileira de forma geral.

Fonte: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6686>

Quadro 10 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A leitura na formação do licenciando em educação física	BARBOSA, Ana Maria Martins	2015	Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Partimos do pressuposto de que a leitura está relacionada com todas as áreas do conhecimento e todas as disciplinas do currículo escolar. Em outras palavras, a leitura é uma atividade que permeia as práticas pedagógicas e que abrange todas as áreas de ensino. Interessou-nos discutir de que forma poderíamos articular a leitura com a Educação Física. Nosso objetivo consistiu em analisar como a leitura está inserida na formação de licenciandos do Curso de Licenciatura em Educação Física. A fim de delimitar os caminhos percorridos pela pesquisa, também analisamos qual a concepção de leitura dos licenciandos na formação final do curso e identificamos quais elementos do curso de formação levaram os licenciandos ao processo de leitura. Conforme os relatos dos licenciandos, a leitura inseriu-se na formação desses futuros profissionais em grande parte sob a forma de textos obrigatórios, apostilas, cópias de trechos e capítulos de livros, ou seja, leitura fragmentada. A leitura por interesse em outros assuntos ou autores de temáticas para além da obrigação eram raras ou nunca realizadas, e na maioria dos casos se deu somente no final do curso. Os licenciandos compreendem a leitura como aquisição de conhecimento, ato de ler, decifração de códigos, gostar do que se está lendo, leitura como hábito e leitura como referência da escrita. Os elementos do curso que contribuíram para o processo de leitura dos licenciandos foram: algumas disciplinas, as estratégias de leitura, alguns momentos/fases do curso e as condições e ambientes para prática leitora como a biblioteca.

Fonte: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3494>

Quadro 11 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Memórias de leitura de alunos do Curso de Letras: práticas e concepções	FREITAS, Raquel Monteiro da Silva	2013	Universidade Federal da Paraíba	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo central investigar, a partir das memórias de leitura, o discurso sobre a leitura de alunos recém-ingressos no curso de Letras. Também se configura como nosso propósito identificar, a partir das memórias de leitura dos alunos, o modo como veem a leitura e que funções sociais atribuem a ela e identificar práticas relacionadas às leituras, traçando, assim, um perfil leitor dos alunos recém-ingressos no curso de Letras. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba e a constituição do nosso corpus se deu a partir de memórias de leitura de alunos recém-ingressos (no período 2011.1) no curso de Letras, noturno, da instituição acima citada, bem como de um questionário aplicado aos alunos, em relação à leitura, em caráter complementar. Devido à natureza desta pesquisa, de caráter investigativo, adotamos algumas perguntas de pesquisa que nortearam o procedimento na coleta do corpus, quais sejam: Que concepções de leitura apresentam os alunos recém-ingressos no curso de Letras? Qual a formação leitora desses alunos? O que une, em termos de leitura, alunos que buscam esse curso? As

memórias de leitura resultaram de uma atividade elaborada e desenvolvida pela professora da disciplina Leitura e produção de textos I, no período 2011.1, aos alunos de Letras habilitação em Português. Como embasamento teórico para este trabalho, elegemos autores como Abreu (1999), Certeau(1994), Chartier (1999a, 1999b), Foucault (2011), Manguel (1997) Orlandi (1988, 2010), Soares (2009) e Sousa (2008, 2009, 2010), os quais veem a leitura como prática social, institucionalizada e diversificada, de acordo com cada sociedade, tempo, lugar, leitor. Concluímos que o aluno recém-ingresso no curso de Letras chega à universidade trazendo consigo uma trajetória de leitura, alguns pontos de vista acerca do tema adquiridos no ensino básico bem como algumas visões já cristalizadas na sociedade atual. Dentre essas visões, três se destacam: a leitura de obras do cânone literário, considerada como leitura propriamente dita, associada sempre ao prazer; a leitura de textos informativos, associada, em geral, à obrigação ou à necessidade; a leitura associada ao ato da escrita como algo que faz com que se escreva melhor. Chegamos, também, à conclusão de que o perfil do aluno iniciante tende a corresponder o que propõe o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso da nova estrutura curricular. Compreendemos, na verdade, que esses alunos representam/formam o que Chartier (1999a) denomina de comunidade de leitores.

Fonte: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6404/1/ArquivoTotalRaquel.pdf>

Quadro 12 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Representações e práticas de leitura de professores e estudantes do curso de Pedagogia de uma faculdade particular	ROSA, Josiani Madalosso	2014	Universidade do Oeste Paulista	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Quando estudamos sobre práticas de leitura, nos é possível entrar nas estruturas de sentido de uma cultura e de uma sociedade e, com isso, podemos encarar e compreender como as representações socioculturais formam e conduzem a vida das pessoas. Dessa forma, é possível entender como as construções de sentido podem caracterizar movimentos anti-hegemônicos e de resistência. Com base nessa premissa, a presente pesquisa tem por objetivo identificar e verificar como as representações sobre leitura de professores e alunos, de um curso de Pedagogia de uma faculdade particular, contribuem para a constituição da práxis de uma formação em Licenciatura. A pesquisa de tal tema no âmbito do ensino superior justifica-se pelo fato de permitir questionar, refletir e problematizar a leitura neste estágio de escolarização. Para que atingíssemos nosso objetivo, elegemos a pesquisa qualitativa e a entrevista, gravada em áudio e transcrita, nos serviu como instrumento para a obtenção dos dados. Selecionamos quatro professores e dez alunos do curso de Pedagogia, sendo cinco alunos do primeiro e cinco do último semestre do curso nos períodos diurno e noturno. A partir da obtenção das respostas dadas por alunos e professores foram realizadas análises que, apoiando-se no referencial teórico híbrido,

pautado por estudos advindos das áreas da Leitura, da História da Leitura, da Educação, da Sociologia entre outros, nos permitiu refletir sobre as representações de leitura dos sujeitos investigados. Como resultado, foi possível perceber que a própria constituição do ensino superior, em especial do curso de Pedagogia, se reflete na prática de leitura de alunos e professores do curso na forma de mediações que acabam por determinar o trato com a leitura de forma muito superficial e limitada e que merece atenção por parte de todos os envolvidos já que tais profissionais serão propagadores da leitura no âmbito da educação infantil e do ensino fundamental.
Fonte: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/908>

4.2 Eixo Temático 2 - Domínio da linguagem escrita pelos universitários

Neste Eixo Temático, Domínio da linguagem escrita pelos universitários, estão presentes publicações que versam sobre conhecimentos referentes à leitura e à escrita apresentados pelos estudantes e ações desenvolvidas pela universidade no sentido de ampliação e aprofundamento desses domínios de forma significativa.

Quadro 13 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo	ARAÚJO, Gustavo Cunha de	2018	Marília - FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A Educação do Campo fez vinte anos em 2018 e tem sido no Brasil tema bastante problematizado. Embora tenha conquistado nos últimos anos avanços significativos por meio de políticas públicas como a Política Nacional para a Educação do Campo n. 7.352/2010 e programas como Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, vem passando por inúmeros desafios quanto ao acesso e à permanência do jovem e do adulto na universidade, na ampliação, continuidade e qualificação da sua oferta na educação brasileira, além de um ensino que seja voltado efetivamente para a realidade desses educandos. A partir dessas considerações iniciais, apresento nesta pesquisa de doutorado uma investigação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Marília/SP. Os sujeitos pesquisados foram os alunos jovens e adultos do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. Apresenta como objetivo principal investigar como se

desenvolve o letramento estético a partir de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto da Educação do Campo. Este estudo se fundamentou na teoria Histórico-Cultural e teve como método o Experimento Didático-Formativo. Os instrumentos metodológicos utilizados para a geração dos dados foram as observações realizadas durante o experimento, a gravação em vídeo desse experimento, o áudio das entrevistas realizadas com esses estudantes, além das histórias em quadrinhos produzidas por eles. Para as análises dos dados, o estudo seguiu a perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético. Dentre alguns resultados encontrados, é possível afirmar que a estética hoje se refere não apenas a uma obra bem feita, mas a um objeto ou pensamento que tem mais que um valor artístico, que ofereça uma harmonia e equilíbrio em suas formas, isto é, uma qualidade estética. Nesse âmbito, corrigir ou amenizar problemas que aparecem na leitura e na escrita, buscando melhorá-las, é uma forma de pensar numa possibilidade de multiletramentos, na qual o letramento estético configura aspecto essencial, pois na pesquisa realizada, os alunos passaram a escrever melhor após produzirem as histórias em quadrinhos. Melhoraram a escrita. Isso é belo, beleza: caráter de bem feito (obra bem feita); coerente, definida, boa forma. Destaco, também, a importância do letramento estético para a tomada de consciência acerca da realidade na qual o sujeito se insere e para a compreensão do papel da atividade criadora para a constituição da personalidade humana. Com isso, esta pesquisa permite concluir que o letramento estético é um bem cultural a que crianças, jovens e adultos têm inalienável direito e a escola e a universidade tem o dever de atentar para o desenvolvimento de uma proposta didática voltada à aproximação do leitor com o texto. Diante disso, considero que não se pode mais adiar a perspectiva da ciência em geral, da arte e da cultura como componentes de letramento com jovens e adultos da Educação do Campo. A rigor, este estudo traz consequências para a organização do trabalho de produção de textos na Educação do Campo, em particular, e na educação em geral.

Fonte: file:///C:/Users/betan/Downloads/araujo_gc_dr_mar.pdf

Quadro 14 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Análise dos níveis de letramento de ingressantes e concluintes do ensino superior: estudo de caso	LUSTOSA, Sandra Silva	2014	Universidade Tuiuti do Paraná	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Tendo em vista que nos últimos anos, no Brasil, estudos têm evidenciado uma preocupação em relação à leitura e à escrita dos alunos que ingressam na universidade, o presente estudo de caso, de caráter transversal, teve como objetivo caracterizar e analisar práticas de letramento presentes no cotidiano de estudantes ingressantes e concluintes de cursos universitários, bem como suas possibilidades de ler e compreender textos usados cotidianamente pela população brasileira. A amostra

foi constituída por 392 participantes, sendo 218 alunos do primeiro ano e 174 alunos concluintes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura de uma Universidade particular do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e objetivas as quais continham perguntas a respeito de informações pessoais e da vida escolar, além de dados sobre o uso da leitura no cotidiano e um teste prático de leitura elaborado e adaptado a partir do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2001), composto por questões que envolvem a leitura e a interpretação de textos do cotidiano, tais como: bilhetes, notícias, cartaz, sinopse de filmes na TV e fábula. O teste exigia a realização de tarefas simples como a localização de um único item de informação visivelmente identificável no texto, até tarefas mais complexas que exigiam a localização, a comparação e a realização de inferências a partir das informações contidas no texto. Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem quantitativa, em função de aplicar um instrumento estatístico da pesquisa empírica. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes é do sexo feminino, possuem idade entre 18 a 24 anos, estudam no período noturno, a maioria é proveniente de instituições de ensino público e a principal forma de ingresso no ensino superior foi por meio do vestibular. Além disso, percebeu-se que boa parte dos participantes trabalha nas mais diferentes atividades, e apenas 33,87% dos ingressantes e 11,39% dos concluintes possuem em seu trabalho funções relacionadas ao ensino e à docência. A maioria aprendeu a ler e a escrever na escola tradicional, sendo que alguns participantes referiram apresentar dificuldades para ler e escrever inclusive no contexto universitário. Com relação aos testes de leitura, este estudo demonstra não haver diferenças significativas entre os acadêmicos ingressantes e concluintes. Pôde-se observar que embora os textos apresentados refiram-se a gêneros primários, ou seja, textos considerados do cotidiano, nos quais não se exige inferências complexas ou raciocínio crítico mais aprofundado por parte do leitor, ainda foram observadas dificuldades em gêneros os quais se esperava um domínio neste nível de escolaridade. Sendo assim, este estudo revela que, no caso desses sujeitos, a maioria tanto de ingressantes como de concluintes apresenta o nível 2 de alfabetismo e que a universidade não foi capaz de suprir as defasagens oriundas da educação básica com relação especialmente às práticas de letramento. Assim, faz-se importante para uma mudança no panorama educacional, a qualidade da formação docente e o trabalho com os múltiplos letramentos ideológicos e vernaculares, nos vários níveis do ensino.

Fonte: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1503>

Quadro 15 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos: um estudo junto a estudantes iniciantes e concluintes do ensino superior	SALOMÃO, Thais	2021	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

O presente estudo apresenta como temática a investigação sobre o repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos, vinculado ao grupo de pesquisa Cognitivismo e Educação. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem quali-quantitativa. Em face da relevância da leitura para a formação pessoal e profissional, busca-se nesta pesquisa: Investigar quais as estratégias empregadas pelos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Pedagogia, Letras e Direito de uma IES do Norte do Paraná para compreensão leitora de textos acadêmicos, e com qual frequência esses estudantes usam as estratégias de leitura em situações de estudo de textos acadêmicos. Participaram deste estudo 274 estudantes, sendo 178 de Pedagogia, 22 de Letras e 74 estudantes de Direito, matriculados nos períodos: matutino, vespertino e noturno. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: Questionário com perguntas abertas e reflexivas (GOMES; BORUCHOVITCH, 219) que é designado a verificar as estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes universitários para a leitura e compreensão de textos acadêmicos. O instrumento compõe-se de quatro perguntas abertas e reflexivas. O segundo instrumento foi uma Escala do tipo Likert sobre Estratégias de Leitura (KOPKE FILHO, 21) e compõe-se de vinte itens, sobre as estratégias utilizadas antes da leitura, durante e após a leitura. De modo geral, a partir da análise das respostas dos participantes obtidas por meio do questionário com questões relacionadas ao uso de estratégias para compreensão leitora, foram elencadas subcategorias relacionadas às estratégias cognitivas e metacognitivas; de administração de recursos e autoprejudiciais. Os resultados indicaram que, em geral, os estudantes iniciantes e concluintes dos três cursos utilizam com frequência as estratégias de leitura para o estudo de textos acadêmicos. Os estudantes concluintes do curso de Pedagogia e de Direito utilizam com maior frequência a estratégia de grifar as ideias ou as palavras principais do texto acadêmico. As subcategorias das estratégias metacognitivas (planejamento, monitoramento e regulação) e Estratégias de administração de recursos (administração do tempo, organização do ambiente de estudo, busca de apoio a terceiros e fonte externa) foram as relatadas como utilizadas com menor frequência. Os estudantes iniciantes e concluintes dos três cursos relataram as dificuldades para ler os textos acadêmicos, como a desmotivação e a falta de interesse ao realizar a leitura do texto acadêmico. Os dados obtidos por meio da aplicação da Escala de Estratégias de Leitura demonstraram haver diferenças significativas entre as médias em função dos participantes iniciantes e concluintes dos diferentes cursos e dos gêneros feminino e masculino. As médias obtidas foram maiores para os estudantes do gênero feminino, com exceção da média obtida para estudantes do gênero masculino do curso de Pedagogia, após a leitura. Considerando os resultados da pesquisa, é possível apontar para a necessidade de se trabalhar as estratégias de leitura ao longo dos referidos cursos, uma vez que é imprescindível para o estudo de textos acadêmicos, o uso de estratégias que auxiliam na compreensão leitora e que potencializem o processo de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, reforça-se a necessidade do ensino eficaz destas estratégias, principalmente no que diz respeito à formação dos estudantes de cursos de licenciaturas e de estudos voltados para esse tema.

Fonte: <https://repositorio.uel.br/items/e88ca077-474f-4a9e-9632-b00357b79bd3/full>

Quadro 16 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Discursos que revelam o letramento acadêmico na (RE) constituição identitária dos educandos da licenciatura em Educação do Campo	ARAUJO, Ana Cristina de	2016	UNB	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo investigar e analisar, por meio do discurso, como o letramento acadêmico contribui com a formação identitária dos alunos da Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC/UnB. O estudo foi realizado na Faculdade UnB de Planaltina, situada em Planaltina- DF, na quarta turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo, curso regular dessa Instituição de Ensino, nos anos de 2014 e 2015. Recorremos metodologicamente à Etnografia e à Análise de Discurso Crítica, fazendo uso dos recursos de observação participante e entrevistas. Embasamo-nos teoricamente em Chouliaraki e Fairclough (1999), Hall (2000), Woodward (2000), Bogo (2010), Street (2014), Rios (2015), Molina (2015), Molina e Sá (2011), Sousa (2011), Sousa (2006), Moura (2015), dentre outros. A relevância deste trabalho está em contribuir na compreensão de como o letramento acadêmico influencia nas identidades ledoquianas, de que forma lhes possibilita assumir novos papéis sociais e, principalmente, como a apropriação desse letramento pode significar uma transformação na vida desses sujeitos e, conseqüentemente, nas suas atuações nas comunidades e escolas. A pesquisa revelou que o letramento acadêmico contribui com a formação das identidades dos professores das Escolas Campo, ajudando-os a perceberem as contradições vivenciadas em suas comunidades e a entenderem como sua formação pode contribuir com a transformação da Educação do Campo em suas comunidades.

Fonte: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/19860/1/2016_AnaCristinaAraujo.pdf

Quadro 17 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Identificando e classificando o perfil de leitores dos graduandos em Química licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS)	ANDRADE, Tatiana Santos	2014	Universidade Federal de Sergipe	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A leitura é considerada por muitos estudiosos um instrumento essencial para auxiliar o indivíduo na construção do conhecimento e na aquisição de significados, pois, segundo Kleiman & Moraes (2003), o aprimoramento na capacidade de ler resulta também no aprimoramento da capacidade de aprender, indo além da recepção de informações, por isso entendemos ser de grande importância trabalhar a leitura em aulas de química, a fim de promover uma apreensão do conhecimento mais próxima de uma alfabetização científica. Estudos revelam que os professores de Ciências não possuem conhecimento teórico para trabalhar a leitura com seus alunos a partir do modelo interativo-construtivo (Queiroz, 2004). Com isso, buscou-se nesta pesquisa identificar o perfil de leitores dos alunos da licenciatura em química, a fim de compreendermos as visões que eles possuíam a respeito da leitura no ensino de química, como também promover momentos de leitura mediados pelo professor formador e auxiliados pelo pesquisador utilizando-se das estratégias de leitura de Solé (2008), para que pudéssemos classificar o perfil de leitores dos graduandos. A partir desses momentos de leitura, buscamos identificar a linguagem utilizada pelos graduandos e, também, se estes conseguiam compreender os textos lidos. Os pesquisados cursavam as disciplinas Pesquisa em Ensino de Química e Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Química da UFS. Essa identificação tinha por finalidade compreender que tipos de leitura eram realizadas pelos licenciandos e de que forma eles concebiam a leitura no ensino de química. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, um questionário aberto com perguntas referentes à temática e um artigo científico retirado da revista Química Nova na Escola. A análise dos dados foi feita pela interpretação dos resumos e das falas elaboradas pelos pesquisados, utilizando como referencial de análise as ideias de Bakhtin (2011) e Solé (2008), que foram utilizados também como referencial teórico. Este processo de análise teve por finalidade questionar os sentidos estabelecidos em suas diferentes formas de produção que podem ser verbais ou não verbais, sendo suficiente que sua materialidade traga sentido para a sua interpretação. A partir da análise dos dados, compreendemos que a leitura é pouco valorizada no processo de formação dos licenciandos em Química da UFS, e que isso corrobora para uma postura de leitor passivo, ou seja, aquele que não interage com o texto e que apenas o lê de forma superficial (Solé, 2008).

Fonte: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5156>

Quadro 18 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Inês & Nós: uma aplicação do método LerAto na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro	ALMEIDA, Leandro de Sousa	2021	Universidade Estadual da Paraíba	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A pesquisa surge de um questionamento: como incentivar o professor de língua e literatura a se tornar um leitor formador de novos leitores pela mediação do mito de

Inês de Castro? O objetivo geral foi investigar os impactos da aplicação Inês & Nós do Método LerAtos de formação de leitores na construção de uma Comunidade Ativa de Professores Leitores de literaturas inspiradas na figura histórico-mítica de Inês de Castro, por meio de plataforma tecnológica com recursos de ubiquidade, multimidialidade e interculturalidade. A pesquisa se realizou mediante a aplicação de um ciclo de quatro oficinas online, envolvendo professores em formação em uma turma da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO/CDSA/UFCG). As oficinas compreendem as etapas de (1) Sonhação, (2) Fruição, (3) Criação e (4) Doação presentes no método. Na primeira oficina, as participantes foram estimuladas a sonhar a partir do tema referente ao protagonismo feminino em uma jornada de heroína que enfrenta desafios quanto ao preconceito de gênero e barreiras na liberdade de amar, tendo como inspiração as obras: *Maria Roup de Palha* (RAMALHO, 2008); *Canción sin miedo* (QUINTANA, 2020); *Murmúrios de Pedro e Inês* (DUARTE; MELO, 2019). Na segunda oficina, as participantes fizeram diversas experimentações fruitivas do texto literário, entre elas a leitura performativa da obra-semente *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015). Na terceira oficina, foi realizada a reinvenção da obra-semente, resultando em obras escritas, posteriormente transformadas em textos multimodais performativos denominados de vídeo-cartas inesianas. Na quarta oficina, realizou-se a etapa de empreendedorismo sociocultural por meio de uma campanha de conquista de leitores para as vídeo-cartas publicadas no canal do YouTube da comunidade leiautora *Inês & Nós*. Tendo realizado as oficinas à luz da jornada de heroína leiautora que atua nos três palcos de leitura, isto é, na plataforma digital, no ambiente educacional e na comunidade social, as participantes alcançaram seu objetivo como leiautoras. Assim, o estudo indica que o método LerAtos promoveu a formação de comunidades leitoras ubíquas, multimidiáticas e interculturais da literatura inesiana, partindo, inicialmente, da interlocução luso-brasileira mediante uma experiência gamificada de leitura performática e de transcrição do mito inesiano, apoiando uma perspectiva inovadora do ensino de literatura, fundamentada no multiletramento e na escrita criativo-performativa. Os principais referenciais teórico-metodológicos usados nesta pesquisa foram: *Inês & Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil* (ANDRADE, 2019), e *LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais* (BARROS; ANDRADE, 2017). A pesquisa também tomou como base a teoria da adaptação (HUTCHEON, 2013), a teoria do cruzamento de culturas (PAVIS, 1990) e a teoria da comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014). Finalmente, esta pesquisa também apresenta como resultado os impactos da aplicação *Inês & Nós* do Método LerAtos na formação de Professores Leitores formadores de leitores mediante análise de indicadores da influência do método, observados pelas participantes durante a experiência.

Fonte: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_d3ae83d9cc932feb7a42915a3f09eeeb

4.3 Eixo Temático 3 - Literatura no Ensino Superior

Em se tratando do Eixo Temático 3 - Literatura no Ensino Superior, concentramos publicações que se debruçaram sobre o texto literário e sua presença

no contexto universitário. Assim, obtivemos o total de cinco trabalhos, conforme apresentados na sequência.

Quadro 19 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo	SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes	2018	Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese
--	-----------------------------------	------	---	------

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Este estudo investiga o ensino de literatura nos cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades federais do Brasil. Toma-se como pressuposto que a literatura é fundamental para a formação humana e, portanto, deve fazer parte do currículo dos futuros professores de educação. A literatura é uma criação indispensável para a sociedade, considerando sua essencialidade no tratamento das características humanas e das diversas relações entre o homem e a linguagem, seus contextos social, político e cultural. A literatura é a manifestação universal de todos os homens sobre sua trajetória em todos os tempos, por meio da linguagem ficcional. Possibilita entender o presente, bem como registra sua transcendência imaginária. Dada sua natureza integralizadora das diferentes facetas do ser humano, no caso do curso de Pedagogia, a Literatura Infantil é crucial para o desenvolvimento das crianças, vindo daí a necessidade de sua presença na escola e, portanto, de docente qualificado para introduzi-la de maneira significativa nesse universo. O estudo alinha-se à abordagem de investigação qualitativa descritiva. Para compor o corpus da pesquisa, fez-se um levantamento das disciplinas de literatura em suas diferentes nomenclaturas (Literatura Infantil; Teoria e Prática de Literatura; Literatura e Infância; Literatura e Ensino da Língua Portuguesa; Alfabetização e Letramento; Educação Infantil, Linguagem, Leitura e Produção de Textos) ofertadas no curso de Pedagogia presencial, tomando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Pedagogia, os Ementários, as Estruturas Curriculares, os Planos de Ensino das disciplinas de 27 (vinte e sete) universidades federais, uma para cada estado da federação. Como procedimentos metodológicos foram adotadas a revisão bibliográfica, a análise documental, a análise de conteúdo e as entrevistas não padronizadas via e-mail com professores das Instituições de Ensino Superior (IES). A análise indica que a presença da literatura na formação dos pedagogos é ainda incipiente e vulnerável aos meandros da estrutura curricular. De um corpus de 27 cursos, apenas 11 apresentam a disciplina de Literatura. É notória a preocupação de professores e coordenadores em inserir a literatura na formação inicial formal do pedagogo, dada a oferta dessa disciplina em caráter optativo em algumas universidades, o que revela uma demanda existente. Esse resultado indica que é preciso destacar a importância da literatura na formação docente em Pedagogia, visto que é esse graduado o responsável por introduzir as crianças no conhecimento sistemático da linguagem e favorecer os primeiros contatos significativos com a cultura letrada e humanística. É imprescindível introduzir a área de literatura no currículo de Pedagogia como forma de propiciar ao docente, em

formação inicial formal, uma vivência teórica e prática sobre seu ensino, cujo intuito seja de contribuir para a sua atuação como futuro mediador de leitura. Acredita-se que um professor que conhece a relevância da literatura para a formação humana e degusta o texto literário estará mais preparado para formar leitores de literatura, sobretudo aqueles que estão fazendo o rito de passagem para a cultura letrada.
Fonte: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26401>

Quadro 20 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Literatura na universidade: para quê?	WANDERLEY, Maria Auxiliadora Cerqueira	2015	UFBA/Faced	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

O processo de constituição do leitor literário visto sob os pressupostos da experiência estética de leitura constitui o objeto de estudo da pesquisa ora textualizada. A relevância e o interesse científico estão voltados para a compreensão dos processos de formação literária e a relevância do ensino da Literatura nos cursos de Licenciatura em Letras em instituições de Ensino Superior de dois países: Brasil e Portugal. O quadro que representa os sujeitos da pesquisa é composto por sete professores brasileiros e cinco professores portugueses. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo-interpretativo, tendo a entrevista semiestruturada e o questionário aberto como procedimentos adotados para a composição do corpus. A base teórica está ancorada nos estudos que apreendem a Literatura como objeto de arte, a leitura como uma experiência estética e o leitor como sujeito da recepção. Nesse sentido, contribuições argumentativas se fundamentam nas propostas trazidas por Vincent Jouve - para quem é impossível refletir sobre o interesse e o valor de uma obra literária sem levar em conta o seu estatuto de —objeto de arte — em diálogo com as inspirações e fundamentos da Estética da Recepção em nome de W. Iser e Hans R. Jaus, bem como com a concepção da leitura literária por prazer e fruição em nome de Roland Barthes. As compreensões do estudo evidenciam pontos comuns que aproximam os dois países, Brasil e Portugal, quanto à multiplicidade de fatores que contribuem para a formação do leitor literário, em espaços formais e não formais de formação literária. Entretanto, se distanciam no que se refere à contribuição do curso de Letras no processo de formação do leitor literário. Professores brasileiros, no estudo, atribuem a responsabilidade das suas frustrações profissionais e lacunas no processo de formação dos seus alunos, exclusivamente, a fatores externos a si, quando não conseguem articular as aulas de Literatura à experiência estética da leitura literária, enquanto que os professores portugueses acreditam que as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas representam a contribuição que o curso de Letras pode oferecer para a significativa formação do leitor literário.
Fonte: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18427>

Quadro 21 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN	SANTOS, Andréia Lourenço dos	2021	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

A leitura de textos literários pode ser considerada uma das melhores formas para se trabalhar com a linguagem humana, em qualquer etapa do ensino formal. Muito se tem investigado sobre as práticas de leitura literária no ensino fundamental e médio, então, buscamos em nossa pesquisa resgatar a leituras de textos literários em universitários como forma de estimular sua criatividade, imaginação, abrir novos horizontes interpretativos e auxiliar o processo de entendimento de suas leituras técnicas e de sua capacidade cognitiva de expressão linguística oral e escrita. Para tal, evocamos a responsabilidade da Biblioteca Universitária como promotora de atividades culturais e intelectuais, em especiais às de leitura, para disseminar a Literatura para os futuros professores de qualquer área de ensino. Nossa pesquisa voltou-se para a análise da Biblioteca Universitária como local para promoção da prática da leitura literária. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Brito (2014, 2016), Milanese (1983, 2013), Silva (1995, 1997, 1998, 2009), Souza (2005), Santos (2010), para entender a necessidade em se trabalhar com leitura na universidade, coadunaremos com as visões de leitura de Silva (1995, 1997, 1998), Freire (1983), Chartier (1998, 2009), Pontes (2012), Pontes e Azevedo (2017) Santaella (2014), Colomer (2007), Manguel (2017), Jouve (212), entre outros. A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLE, 2010), uma vez que nosso interesse foi analisar a realidade da leitura literária realizada por universitários, no contexto da biblioteca, buscando compreender os motivos de sua realização ou falta dela. Os sujeitos investigados foram os discentes dos cursos de licenciatura do Câmpus Central e os servidores da biblioteca central. Empregou-se a análise documental de fonte de dados primários (GIL, 2002), buscando identificar o acervo disponível, bem como a quantidade de empréstimos de obras literárias realizada o ano de 2019; além da análise dos documentos oficiais que regem o funcionamento da biblioteca na IES. Para verificarmos a visão dos estudantes e dos servidores quanto a ser ou não um leitor, a percepção destes quanto à leitura literária na universidade e o papel da biblioteca nesse contexto, aplicamos um questionário abordando vários itens ligados à problemática analisada, constituído por perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas destinadas a coletar as opiniões pessoais de cada um. Nossos achados mostram-se potencialmente positivos, uma vez que existem ações de incentivo à leitura literária sendo desenvolvidas pela biblioteca investigada; os discentes revelam-se abertos a realizarem mais esse tipo de leitura, sendo até mesmo incentivados por alguns docentes; muitos dos investigados mantêm em seu cotidiano práticas culturais e artísticas que podem ser aliadas da Literatura; bastando que haja, da parte da biblioteca a institucionalização, expansão e divulgação dos projetos de leitura, sejam de sua autoria ou em parcerias com os departamentos acadêmicos.

Fonte: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/1a75384a-0563-4924-be27-2ba54bb95741/content>

Quadro 22 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A literatura infantojuvenil na prática de licenciados em Letras Vernáculas da UNEB: entre fios, tramas e tecituras	MOURA, Arigésica Andrade	2016	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa 2 – Culturas, Formação e Práticas Pedagógicas – do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Seu propósito foi compreender as implicações do componente curricular “O estético e o lúdico na Literatura infantojuvenil” na prática do licenciado em Letras Vernáculas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Partindo desses pressupostos, essa pesquisa teve como lócus a Universidade do Estado da Bahia, câmpus XXII, situado na cidade de Euclides da Cunha. Seus sujeitos foram seis professores das séries finais do ensino fundamental da rede pública, egressos do referido câmpus. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde optei pela entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e me inspirei na História de Vida. Dessa forma, pude mapear conflitos, valores, contradições, os modos como cada entrevistado percebe e significa sua realidade. Foi possível, ainda, investigar as relações, as representações, as interpretações, o que os sujeitos pensam acerca da literatura infantojuvenil em sua formação, enquanto licenciados em Letras. Para tanto, a pesquisa teve como aporte teórico autores como Arroyo (2011), Coelho (2000), Eco (1994), Faria (2010), Mortatti (2001; 2014), Cerqueira (2007), Lajolo (1983; 1996; 1998; 2007; 2015), Meireles (1984), Nóvoa (2003), Pimenta e Lima (2004), Zilberman (1987; 2003; 2005; 2014), Rangel (2009), Todorov (2009) entre outros. A inserção da Literatura infantojuvenil como disciplina em cursos que visam à formação de professores é uma questão que vem sendo timidamente discutida no meio acadêmico. Apesar de oscilar nos currículos de diversas instituições de ensino superior, esse gênero marca forte presença na sala de aula. À medida que se relega a um segundo plano esse conhecimento teórico-literário na formação do licenciado, constrói-se uma lacuna em sua formação, pois, em sua atuação enquanto docente, a literatura (infantil e juvenil) estará presente em seu dia a dia. A análise de dados mostrou que apenas a inserção da disciplina não se constitui como uma solução para a formação de leitores. Ao contrário, a questão de tal formação está mais associada às vivências do professor com a leitura literária do que apenas com o estudo da literatura infantojuvenil durante a licenciatura. Eis o ponto-chave desvelado: a história de leitura do licenciado. O professor, para ser mediador de leitura, necessita ser e se perceber enquanto leitor literário.

Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/434>

Quadro 23 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A literatura na escola: uma análise de projetos de docência desenvolvidos na formação inicial de professores	BERETTA, Lolita Campani	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Este trabalho realiza uma análise de projetos de docência de língua portuguesa e literatura desenvolvidos no âmbito da formação inicial de professores. O corpus para análise foi constituído de trinta e oito (38) projetos elaborados nas disciplinas Ensino de Literatura Brasileira e Estágio Docente de Português no Ensino Fundamental, oferecidas, respectivamente, na sexta e na sétima etapas do curso de Licenciatura em Letras em uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul. Parte-se das concepções de linguagem e literatura presentes na obra do círculo de Bakhtin, dos estudos sociológicos de Candido (2000, 2006), Bourdieu (1992) e Escarpit (1970, 1978) sobre a esfera literária e do panorama de discussões sobre educação linguística e letramento, (BAGNO; RANGEL, 2005; BRITTO, 2007), letramento literário (PAULINO; COSSON, 2009; COSSON, 2011) e projetos educacionais (HERNÁNDEZ, 1998; SIMÕES et al., 2012) para a elaboração de princípios considerados importantes no planejamento e na execução da docência em língua portuguesa e literatura. A análise dos projetos busca compreender de que modo os projetos de professores em formação respondem a essas discussões, que se fazem presentes na bibliografia comum das disciplinas, com a leitura dos Referenciais Curriculares da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (2009).

Fonte: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132352>

4.4 Eixo Temático 4 - Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Neste Eixo Temático, Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as reflexões abordam a língua escrita com foco específico na formação de docentes responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 24 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental	LANDIN, Rita de Cassia de Souza	2021	Universidade Federal de São Carlos	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Em meio às tecnologias digitais de informação e comunicação, não basta ao professor saber utilizar cotidianamente tais tecnologias. A sociedade da era tecnológica traz a necessidade do saber docente sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, de modo a incorporá-las pedagogicamente nas práticas educativas. Nesta pesquisa de doutorado intitulada ‘Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental’, objetivamos analisar como a alfabetização e o letramento digital docente foi incorporado nos cursos de formação inicial de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, a partir das Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Graduação em Pedagogia de 2006, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Para tanto, investigamos as propostas formativas de quinze instituições de ensino superior do Brasil, com notas 5 no ENADE/2017 e que disponibilizassem de forma online ou para download, em PDF, seus Projetos Políticos do Curso. A partir da leitura destes documentos e, especificamente, das ementas das disciplinas que abordam as TDICs, analisamos a natureza de tais disciplinas e como essas abordam os saberes disciplinares e profissionais sobre as TDICs e da área pedagógica, assim como os conceitos de tecnologia e alfabetização e letramento digital docente que subsidiam os anos de formação inicial. Nas quinze instituições analisadas, encontramos trinta e quatro disciplinas que propõem o estudo das TDICs, sendo que em mais de 70% das IES essas disciplinas são de caráter obrigatório, o conceito de tecnologia prevalecente é o de tecnologia de informação e comunicação e há a proposta de formação na perspectiva da alfabetização e do letramento digital docente. No entanto, apesar destes dados que analisamos como positivos, observamos a ausência de integração curricular entre os saberes disciplinares sobre as TDICs e os saberes disciplinares das áreas relacionadas aos conhecimentos pedagógicos, especificamente aqueles voltados para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tivemos como principais aportes teóricos na área de tecnologia e formação de professores Vani Moreira Kenski, Maria Luiza Belloni, Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella; na formação de professores Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barreto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André, além de documentos formativos do Ministério da Educação e, na alfabetização e letramento digital, Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella, Monica Fantin e Gilka Elvira Ponzi Girardello, Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung e Marisa Narciso Sampaio e Lígia Silva Leite. Fonte: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15241>

Quadro 25 - Publicação (BDTD) - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO
A escrita na formação inicial de docentes dos anos iniciais da educação básica: reflexões dialógicas sobre a formação de professoras leitoras e produtoras de textos e sobre o aprender para ensinar a produção textual escrita na escola	SMANIOTTO, Giselle Cristina	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtb.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Este trabalho de pesquisa discute a formação inicial de docentes de cursos de Pedagogia em relação a sua formação como leitoras e produtoras de textos da/na esfera acadêmica e como professoras que ensinam(rão) a produção textual escrita na escola. Seu objetivo foi compreender como as práticas mediadas pela escrita nas interações entre professores formadores e professoras em formação inicial são ensinadas e aprendidas a fim de formar docentes leitores e produtores de textos e que aprendam a ensinar a produção textual escrita nos anos iniciais da Educação Básica. A partir dos fundamentos teóricos da Teoria Dialógica do Círculo de Bakhtin e dos Estudos de Letramento, a pesquisa analisou, por meio de uma metodologia qualitativa de cunho interpretativista e ancorando-se nos pressupostos teórico- metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos e os discursos dos sujeitos participantes. Participaram como sujeitos de pesquisa trinta e sete docentes formadores e cento e onze acadêmicas concluintes de três cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia do município de Ponta Grossa, Paraná. Os enunciados analisados mostraram discordâncias entre os discursos dos dois grupos de sujeitos. A maioria dos professores formadores afirmou realizar um trabalho de leitura e produção textual com textos de gêneros discursivos diversificados e reconheceram-se como principais interlocutores das produções textuais das alunas, realizando a revisão textual, oferecendo devolutivas e oportunidades de reescrita. Os docentes, apesar de apontarem para as dificuldades de leitura e produção escrita das estudantes, avaliaram que contribuem para a formação das futuras professoras como leitoras e produtoras de textos, bem como na sua formação para o ensino da produção textual escrita. Em sentido oposto, grande parte das licenciandas, embora se assumam como leitoras e produtoras de textos de variados gêneros discursivos de diferentes esferas de atividade humana, projetam uma imagem de acadêmicas que estão aquém das habilidades de leitura e escrita demandadas na esfera acadêmica. Elas indicam a falta de ensino intencional e sistemático na escrita e apontam que poucos docentes realizam devolutivas claras e oportunizam a prática da reescrita. Em relação à formação para o ensino da produção textual escrita, os discursos discentes afirmam que os cursos não preparam adequadamente para essa atuação devido à carga horária insuficiente na disciplina da área de Língua Portuguesa e a escassez de experiências práticas de docência. Os resultados mostraram que há desafios a serem

enfrentados pelos cursos de formação inicial de professores de língua materna para os anos iniciais da Educação Básica. Um deles diz respeito à formação dos formadores para o trabalho com a leitura e a escrita na esfera acadêmica, de maneira que possam concebê-las como práticas sociais de linguagem que demandam uma perspectiva dialógica de abordagem de ensino e aprendizagem. Outro desafio é a avaliação dos currículos em relação à formação na área de Língua Portuguesa nos cursos de Pedagogia, pois as acadêmicas afirmaram não aprender a ensinar a produção textual escrita durante a formação inicial.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219541>

4.5 Análise geral dos resumos selecionados

Entre as discussões abordadas nas publicações, verificamos pesquisas realizadas em cursos diversos, entre eles, Pedagogia, Letras, Química, Educação Física, Física, Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música e Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Como instrumentos e procedimentos de pesquisas, encontramos questionário, entrevista, observação, análise documental, entre outros.

No Eixo Temático 1, Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente, as publicações revelam discussões significativas acerca da necessidade de atenção a práticas de leitura dos estudantes universitários em se tratando de suas experiências e possibilidades de ampliação e intensificação durante a graduação, considerando a futura atuação profissional, sobretudo, na área da docência quando se trata da licenciatura.

Destacam-se reflexões sobre: espaços e modos de ler (Zanatta, 2019); sentidos da leitura manifestados pelos universitários (Santos, 2021); percepções e hábitos de leituras (Almeida, 2018); acesso e domínio de Textos de Divulgação Científica pelos universitários para formação crítica e reflexiva, pontuando as dificuldades reveladas por estudantes e a importância de dominar esse gênero textual para uma formação crítica e reflexiva (Martins, 2021); necessidade de melhorias da leitura e suas consequências nas instituições que formam professores (Lima, 2020); valorização do PIBID na formação universitária de professores atuantes na rede de ensino da Educação Básica (Rosa, 2019); experiências durante a graduação direcionadas para atividades de leitura (Barbosa, 2015); memórias de leitura de alunos ingressantes na graduação, destacando elementos como o modo como veem a leitura, funções sociais que atribuem a ela e identificar práticas relacionadas às

leituras, traçando, assim, um perfil leitor dos alunos recém-ingressos no curso de Letras (Freitas, 2013); e representações e práticas de leitura de professores e estudantes do curso de Pedagogia em uma instituição de Ensino Superior privada (Rosa, 2014).

No Eixo Temático 2, Domínio da linguagem escrita pelos universitários, as discussões envolvem aspectos como: o desenvolvimento do letramento estético a partir de signos visuais e da escrita com intuito de compreender a realidade de jovens e adultos da Educação do Campo (Araújo, 2018); caracterização e análise de práticas de letramento no cotidiano de estudantes ingressantes e concluintes de cursos de Ensino Superior, investigando suas possibilidades de leitura e compreensão de textos usados no dia a dia pela população brasileira (Lustosa, 2014); repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos (Salomão, 2021); contribuição do letramento acadêmico para a formação identitária de alunos universitários (Araujo, 2016); perfil de leitores dos estudantes na universidade (Andrade, 2014); e, estratégias de ensino na universidade que possam contribuir para a formação de estudantes leitores e que formarão novos leitores quando se tornarem docentes (Almeida, 2021).

No Eixo Temático 3, intitulado Literatura no Ensino Superior, as publicações se centram nas discussões sobre a presença da literatura e seu valor no processo de formação docente. Apresentam-se pesquisas sobre a importância da literatura no processo formativo de futuros professores que atuarão especialmente na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (Saldanha, 2018); a literatura e formação de professores com ênfase na experiência estética (Wanderley, 2015); o papel da Biblioteca Universitária como espaço promotor de práticas de literatura literária (Santos, 2021); discussões sobre as implicações do componente curricular “O estético e o lúdico na Literatura infantojuvenil” na práticas de licenciados em Letras Vernáculas (Moura, 2016); e, análise de projetos de docência de língua portuguesa e literatura realizados na formação inicial de docentes (Beretta, 2014).

Observamos no Eixo Temático 4, Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discussões sobre a incorporação de alfabetização e letramento digital docente nos cursos de formação inicial de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Landin, 2021); e, formação inicial de docentes acerca de sua formação como leitores e produtores de textos em

contexto acadêmico e como professores responsáveis pelo ensino da produção textual escrita para estudantes dos anos iniciais da Educação Básica. (Smaniotto, 2020).

Reconhecemos, por meio dos estudos publicados, o valor do trabalho com a linguagem escrita no contexto universitário e destacamos as práticas de leitura, foco da investigação proposta. Compactuamos com as ideias de Castro et al. (2017) ao afirmarem que:

Embora sejam diferentes os textos na sua especificidade, no contexto da universidade é essencial que o professor encaminhe a formação do acadêmico, no sentido de usar a leitura como um meio e prática social para a compreensão e enfrentamento do mundo, uma vez que a leitura é um ato de aprendizagem. Só ler pela informação que o texto traz não é suficiente, pois a leitura envolve não só a compreensão, mas abrange a função de ampliar a comunicação, apropriação de conhecimento, aprimorar perspectivas de visão em relação ao mundo, além de proporcionar forma de enfrentar os dilemas apresentados no cotidiano da vida em sociedade. (Castro et al., 2017, p.14).

A análise dos resumos das publicações (teses e dissertações) revela um conjunto valioso de estudos que abordam a leitura na universidade, contemplando diversas licenciaturas e a partir de abordagens distintas, conforme pontuado nos Eixos Temáticos organizados.

Ressaltamos, com base no mapeamento realizado, a ausência de publicações que versam diretamente sobre o curso de Ciências Biológicas, foco central da presente pesquisa.

As pesquisas encontradas tratam da temática leitura nos processos de formação e atuação profissional de licenciados, oferecendo valiosas contribuições para investigações da leitura nos processos formativos de universitários, em especial, que atuarão como docentes da Educação Básica. Assim, seus objetivos e resultados alcançados contribuem para as discussões propostas no presente estudo. Todavia, há especificidades nas publicações referentes ao perfil de cursos investigados e que não dialogam diretamente com o curso de Ciências Biológicas.

Isso posto, reconhecemos a importância de estudos sobre leitura na formação de universitários e, em especial, atenção para os processos formativos de futuros professores de Ciências e Biologia, contribuindo assim para o debate de um de seus campos de formação e atuação profissional: o biólogo como professor.

5. PRÁTICAS DE LEITURA MANIFESTADAS POR ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: diálogos formativos

Registramos, nesta seção, considerações sobre os dados coletados por meio do questionário e da entrevista semiestruturada direcionados aos alunos do quarto e do oitavo semestres do curso de Ciências Biológicas investigado e suas respectivas análises.

Conforme pontuado, participaram da pesquisa 25 estudantes universitários - 14 deles, matriculados no quarto semestre e 11 deles, matriculados no oitavo semestre do curso. Como forma de preservar a identidade dos participantes, usaremos a sigla “A” que se refere a aluno(a) e, na sequência, a numeração quando se tratar do quarto semestre e o alfabeto para se referir ao oitavo semestre. Assim, temos a seguinte organização referente aos estudantes e suas participações na pesquisa por meio dos dois instrumentos de coleta de dados:

Quadro 26 - Participantes, Siglas e Instrumentos de Coleta de Dados.

Estudantes do Quarto Semestre	Instrumento de Coleta de Dado: Questionário	Instrumento de Coleta de Dado: Entrevista Semiestruturada
A 1	Participou	
A 2	Participou	
A 3	Participou	
A 4	Participou	
A 5	Participou	
A 6	Participou	
A 7	Participou	
A 8	Participou	
A 9	Participou	Participou
A 10	Participou	
A 11	Participou	Participou
A 12	Participou	
A 13	Participou	
A 14	Participou	Participou
Total	14	03
Estudantes do Oitavo Semestre	Instrumento de Coleta de Dado: Questionário	Instrumento de Coleta de Dado: Entrevista Semiestruturada
A A	Participou	
A B	Participou	
A C	Participou	Participou
A D	Participou	
A E	Participou	
A F	Participou	Participou
A G	Participou	Participou
A H	Participou	Participou
A I	Participou	
A J	Participou	
A K	Participou	
Total	11	04

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Reunimos os dados coletados por meio de Questionário e Entrevista Semiestruturada e organizamos quatro Eixos Temáticos com intuito de apresentação e análise das respostas dos estudantes, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 27: Eixos Temáticos – Questionário e Entrevista Semiestruturada.

Eixos Temáticos	Questões Questionário	Questões Entrevista Semiestruturada
1. Práticas de leitura: apreciação e motivação	1) Você gosta de ler? Por quê? 2) Na infância e na adolescência, você praticava a leitura? Em quais espaços e com quais objetivos? Comente sobre suas experiências de leitura nesses períodos de sua vida. 5) Escreva sobre o(s) motivo(s) que leva(m) você a fazer algum tipo de leitura.	1) Você se considera leitor(a)? Por quê? 2) Quais são suas experiências como leitor(a) ao longo de sua vida? - comente sobre sua infância - comente sobre sua adolescência 3) Comente: - O que você sente quando lê? Explique. - Com o que você relaciona suas leituras? Explique.
2. Práticas de leitura no cotidiano	3) Atualmente, você costuma ler? () Sim () Não 4) Em quais momentos você pratica a leitura? 6) Onde você costuma ler? () Em casa () Na rua () Na igreja () Na biblioteca municipal () No SESC () Na casa de amigos () Na casa de parentes () Nas compras () Na Faculdade () Outros lugares. Cite: 10) O que você costuma ler no seu dia a dia: () Livros de literatura	2) Quais são suas experiências como leitor(a) ao longo de sua vida? - comente sobre o momento atual 3) Comente: - Com quem você lê? - família, professores, amigos. - O que lê, quando, como e por quê? 4) Comente: - Quais materiais de leitura há em sua casa? - Quem os lê? - Em quais momentos? - Onde eles são guardados e/ou expostos? - Como eles chegaram até a sua casa?

	() Histórias em quadrinhos (Gibis) () Revistas () Jornais () Regras de jogos () Receitas culinárias () Bulas de remédio () Cartas () Textos acadêmicos () Outros materiais. Escreva: Caso se lembrar, cite os títulos de obras por você lidas. 11) Onde você consegue o material para você ler? () Eu compro Em que lugar? () Eu empresto De quem? () Eu ganho De quem? 12) Você costuma ler junto com alguém? () Sim () Não O que você costuma ler com outra(s) pessoa(s)? Para quê? 13) Você costuma ler para alguém? () Sim () Não O que você costuma ler para outra(s) pessoa(s)? Para quê? Em quais situações?	
3. Práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional	7) Quais os tipos de textos que você costuma ler na Faculdade? Comente sobre eles.	5) Como graduando(a) em Ciências Biológicas, comente quais são as expectativas que você

	14) Qual é a importância da formação do biólogo como leitor para a sua atuação profissional? 15) Quais as experiências, envolvendo práticas de leitura, você vivencia no decorrer do curso de Ciências Biológicas que se revelam significativas para a sua formação e, também, para a sua futura atuação profissional, em especial, como docente? 16) Quais são as expectativas que você apresenta em relação ao seu próprio aprendizado da leitura?	apresenta em relação ao seu próprio aprendizado da leitura.
4. Práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos.		6) Quais as experiências que você acredita que seus(suas) futuros(as) alunos(as) (Educação Básica) têm em relação a leituras praticadas em diferentes espaços sociais? 7) Quais são as expectativas que você considera que seus(suas) futuros(as) alunos(as) (Educação Básica) terão em relação ao aprendizado da leitura?

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

5.1 Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: apreciação e motivação

Neste Eixo Temático 1, Práticas de leitura: apreciação e motivação, focamos nas discussões sobre o gostar de ler, considerar-se leitor e os estímulos para a realização da leitura.

Os graduandos afirmam, em sua maioria, que gostam de ler:

A1: “Depende do que trata o livro, gosto sim de ler, porque sinto um porto-seguro, e ativa minha imaginação de acordo com o que acontece no livro.”

A2: “Sim, porque a leitura ‘abre’ a nossa mente, nos permite melhorar a escrita, nossa entonação nas frases. A leitura nos faz imaginar, conhecer, entender, aprender. A leitura, por meio do conhecimento nos permite argumentar, nos dá mais segurança quando entendemos e lemos sobre determinados assuntos.”

A4: “Sim gosto de ler, a leitura é imersiva e me tira da realidade, isso em textos mais para lazer, é pela leitura que obtemos conhecimentos diversos, ler do que gosta é prazeroso e divertido.”

A5: “Sim, porém depende do tipo de leitura. Acredito que gosto de ler livros que me representam e alguns artigos que preciso fazer por conta da faculdade que acabo gostando também.”

A6: “Sim, acho a leitura importante para ter conhecimento sobre diversos assuntos e garantir uma vasta experiência.”

A7: “Sim, me ajuda a aliviar estresse e a ansiedade, além de entreter.”

A9: “Sim, a leitura é uma boa maneira de exercitar a mente, favorecendo o conhecimento ou a criatividade do ‘eu’, dependendo do tema do texto.”

A10: “Sim, acho a forma mais bela e extraordinária de viajar sem sair do lugar.”

A11: “Sim, porque cresci em meio ao incentivo e sempre busquei ler sobre assuntos que me interessam ou me distraem nos momentos difíceis da vida.”

A13: “Sim, gosto de visualizar novas palavras e significados. Também gosto de ler e imaginar as cenas e situações apresentadas.”

AA: “Sim, pois nas histórias que eu leio, sinto que faço parte da história do personagem, me emociono às vezes, dependendo se for um capítulo de uma história triste.”

AB: “Sim, podemos vivenciar mundos e histórias diferentes.”

AC: “Sim, pois ao mesmo tempo que me informo e amplio meus conhecimentos, relaxo e desestresso.”

AD: “Gosto sim. Minha mãe sempre foi de ler, tanto que os livros de romance dela, hoje são meus, acredito que meu amor por ela e presenciar isso, me fizeram se apaixonar por leitura.”

AE: “Sim, instrução, diversão, passar o tempo. Em um bom livro me perco na boa história, sempre me identifico com uma situação ou personagem.”

AF: “Sim, pois através da leitura consigo viver ‘mil vidas’, além de adquirir novos conhecimentos.”

AG: “Sim, desde criança sempre fui apaixonada pela leitura. Meu pai sempre gostou de ler e minha irmã é professora, então acredito que isso tenha contribuído.”

AH: “Sim, gosto de leituras que fogem um pouco da realidade, para distrair e pensar em outras realidades, mesmo que sejam de ficção.”

AI: “Sim, pois a leitura me proporciona informação, educação ao mesmo tempo que se torna divertido, abrindo um ‘portal’ para outra realidade a qual está vinculada.”

AJ: “Não, nunca fui incentivada e acredito que isso me gerou desinteresse pela leitura.”

AK: “Sim, porque às vezes me mostra um universo inteiro que desconheço.”

As motivações para a leitura são diversas, conforme verificamos nas respostas que apresentam.

A1: “Quando me sinto obrigada a ler para realizar um trabalho ou para relaxar a mente.”

A2: “Conhecimento, melhorar a minha escrita, se preparar para uma avaliação.”

A3: “Estudo, notícia, WhatsApp, etc.”

A4: “Fugir da realidade, conhecimento, curiosidade ou até mesmo necessidade, ter que estudar e se atualizar.”

A5: “Representatividade, curiosidade, pegar no sono, obrigação e diversão. É bom para sair da caixa”

A6: “Estudar, conhecer novas histórias e aumentar a bagagem de conhecimentos.”

A7: “Atualmente leio apenas para absorver conteúdo.”

A8: “Lazer ou trabalho de escola/faculdade.”

A9: “Atualmente, o que me leva a leitura é mais a necessidade de estudar, do que o prazer de ler.”

A10: “Uma forma de distração e relaxamento, para escapar um pouco da correria do dia a dia quando possível.”

A11: “A busca por paz interior em momentos de descanso e por complementos de aulas ou maior compreensão das mesmas.”

A12: “Gosto de criar histórias na minha cabeça.”

A13: “Curiosidade, uma indicação que acaba cativando e também para informação.”

A14: “Principalmente por necessidade.”

AA: “Quando estou sem nada para fazer ou quando estou num ambiente tranquilo, sem barulho. Quando preciso saber mais sobre um determinado assunto.”

AB: “Curiosidade.”

AC: “O motivo principal é a ampliação de conhecimento que adquiro sobre determinado assunto que me interessa.”

AD: “Gostar é um deles, entretanto estar no mundo da universidade, preencher relatórios, trabalhos, ‘TCC’, exigirem um bom domínio de nossa língua, facilitando assim meu desenvolvimento, o prazer em ler livros inteiros e saber os detalhes também se torna um motivo.”

AE: “Hoje a leitura me faz relaxar, sair desse meio louco. Faz meu eu respirar.”

AF: “Os motivos que me fazem querer ler algo são: interesse, curiosidade, adquirir informações, quando chamam minha atenção, lazer, etc.”

AG: “Acredito que seja por lazer o principal motivo. Seja um livro, revista, ‘HQ’, qualquer coisa, despertou meu interesse, estou lendo.”

AH: “Atualmente, por causa da faculdade, para saber mais a respeito de algum conteúdo específico, para distrair e fugir da realidade, e quando aparece alguma notícia interessante na área da biologia.”

AI: “O interesse em saber mais sobre algum assunto que me chama atenção, a curiosidade voltada ao assunto.”

AJ: “Eu leio somente textos obrigatórios da faculdade, textos para fazer trabalhos e provas.”

AK: “Interesse de saber algo novo.”

Também consideramos relevante investigar a relação dos estudos com a leitura anteriormente ao ingresso na universidade, resgatando suas memórias acerca das práticas de leitura na infância e na adolescência como forma de partilharem suas experiências leitoras nessas fases de sua vida.

Freitas (2013) retrata memórias de leitura de estudantes do curso de Letras e a partir da pesquisa realizada pontua:

[...] vimos que o aluno iniciante no curso de Letras, assim como aluno de qualquer outro curso, tem uma trajetória de leitura, memórias, sejam estas consideradas tristes ou alegres, influências positivas e/ou negativas da família e da escola. (Freitas, 2013, p.91).

De fato, na presente pesquisa realizada com estudantes de Ciências Biológicas, verificamos um conjunto substancial de vivências marcadas pelas relações

familiares, trajetória escolar, entre outras, e que estão registradas nas próximas linhas. Somente o AE não respondeu a essa pergunta presente no instrumento questionário.

A1: “Sim, na escola quando era dia de leitura, na casa da minha avó, em minha casa (no meu quarto). Melhorar a minha comunicação e abranger a linguagem, saber me expressar.”

A2: “Sim. Na escola e em casa, com objetivo de aprendizado e também entretenimento. Na infância, por exemplo, eu lia muito história em quadrinhos, gibis da turma da Mônica e outras histórias de livros infantis.”

A3: “Sim, porque com pouca frequência em casa, mais na escola, rede social e lugares de lazer.”

A4: “Praticava, para lazer eram livros de fantasia e ficção. Para fugir às vezes da realidade e adentrar dentro da história, era uma forma de escapar dos problemas que tinha.”

A5: “Sim. Li uma sequência de livros por conta de uma professora, ela fazia ‘quizzes’ que valiam notas para incentivar os alunos a ler. Acabei gostando bastante e continuei o resto dos livros da sequência. Também gostava de ler fanfics na internet.”

A6: “Sim, na infância com maior ênfase pelas histórias infantis, já na adolescência não liquei muito para a leitura.”

A7: “Sim, boa parte das minhas leituras na adolescência eram para fins didáticos, mas sempre tive apreço por obras japonesas como mangás.”

A8: “Não, li muito pouco, apenas livros com temas que me interessavam e geralmente com uma escrita fácil. O livro mais difícil que li foi o ‘O pequeno príncipe’ e ‘Crônicas de uma morte anunciada’”.

A9: “Durante minha infância, muito do que eu lia eram livros populares requisitados pela escola, que apesar de não chamarem tanto minha atenção antigamente, vieram a se tornar livros dos quais eu me aventurava em releituras durante minha adolescência, mesmo que meus hábitos de leitura tivessem diminuído consideravelmente nessa época.”

A10: “Sim, em grande parte por admirar o gosto de leitura que minha avó tinha, ela que me inspirou desde pequena, sempre gostei de ler texto, livros em quadrinhos, história da coleção vaga-lume, etc.”

A11: “Sim. Na escola e em casa, sendo respectivamente por obrigação como aluna e por lazer. As experiências foram ,em sua grande maioria, de lazer e aprendizado com reflexão, deixando sentimentos duradouros e positivos em relação à leitura.”

A12: “Sim, porque minha escola forçava.”

A13: “Sim, lia bastante, até mais do que hoje. Lia mais em minha casa com gibis e história de filmes.”

A14: “Sim, normalmente na escola por conta de trabalhos e provas, mas em casa também, em jogos e conversas. Em alguns momentos não era tão interessante por conta de ser obrigado.”

AA: “Na adolescência, na escola, quando era intervalo, ou na educação física. As histórias que eu lia eram sobre romance, então me ajudavam no estresse da minha vida.”

AB: “Muito pouco, em casa para praticar e na escola para desenvolver atividades.”

AC: “Não praticava, ao menos que fosse obrigado por conta de algum trabalho escolar ou qualquer outra atividade.”

AD: “Praticava sim. Normalmente em casa e por distração. Porém, nos últimos anos do ensino médio esse hábito foi intensificando, pois eu queria passar e participar principalmente no projeto da redação do ‘EPTV’, e eu consegui, fui uma das cinco redações selecionadas.”

AF: “Sim. Sempre frequentava as bibliotecas das escolas para pegar livros e ler por diversão. Também lia os livros pedagógicos para estudar.”

AG: “Sim, na minha casa por lazer e, às vezes, na escola devido a algum trabalho ou atividade que precisava ler. Quando criança, tinha coleções de ‘livrinhos’ das princesas, histórias infantis e histórias da bíblia também.”

AH: “Sim. Desde criança minha mãe comprava gibis para mim e minhas irmãs lerem, mas foi na adolescência que me interessei mais na leitura. Costumava ler na escola, devido à grande quantidade de livros, sempre buscava livros sobre animais, lia por curiosidade e saber mais, além dos documentários que passavam na ‘TV’ sobre animais selvagens. Mas foi na adolescência que me interessei mais em livros de ficção, aventura e terror.”

AI: “Não praticava muito leitura, sempre que praticava, nas poucas vezes, eram em ambientes escolares, muitas vezes sem interesse ou até vontade. Depois de ficar um pouco mais velha comecei a entender os assuntos que mais me chamavam atenção.”

AJ: “Na adolescência sim. Na escola, pois não havia celular e a leitura de livros de romance e terror me interessava.”

AK: “Sim, por gostar de livros de ficção, até hoje eu amo jogos vorazes.”

Na entrevista, ao retomarmos as experiências como leitores ao longo da vida dos estudantes, obtivemos novamente um conjunto valioso acerca dessas práticas - presentes na vida da maioria dos entrevistados, mas distante para um deles (A14).

A9: “Durante minha infância foi o período no qual eu mais li, principalmente livros didáticos, alguns que permanecem em minha estante até hoje, como O Pequeno Príncipe, A Luneta Mágica, Claro Enigma, entre outros. Minha adolescência, entretanto, foi num período no qual eu reduzi meus hábitos de leitura, assim como mudei eles para começar a ler mais notícias e artigos.”

A11: “Em minha infância minha mãe lia para mim e conta que eu pedia livros e gibis de presente, na adolescência e atualmente, passei a ler sozinha e com amigas, ainda pedindo livros como presente.”

A14: “Sempre fui uma criança elétrica que não fui incentivada a ler, então só ficava brincando. Tentei ler em alguns momentos na adolescência, porém desisti, pela falta de costume acho que não era algo que gostava.”

AC: “O primeiro livro que li, me lembro claramente, foi o Escaravelho do Diabo, que marcou por ser o primeiro, apesar de ter sido uma imposição da professora da época. A minha adolescência foi o período no qual menos pratiquei a leitura, talvez tenha lido um ou dois livros nessa fase, minha memória não me permite lembrar com exatidão. Na juventude, me recordo de ter lido mais livros com temática de entretenimento [...].”

AF: “Desde pequena ganhava livros dos meus pais, ia à biblioteca da cidade e da escola. Então a leitura sempre esteve presente na minha vida e é algo tão natural e rotineiro, que nem me lembro quando esse hábito começou.”

AG: “Sempre tive muita disposição para ler, desde criança. Quando mais nova, lia HQs e revista de princesas para meus avós. Na adolescência foi quando comecei a ler mais, já que peguei uma certa paixão por livros de ficção científica, então acabei lendo muitas séries de livros.”

AH: “Infância: lia com pouca frequência, minha mãe sempre incentivava que líamos, comprava pelo menos uma vez ao mês gibi para mim e minhas irmãs, na escola as professoras liam as histórias, de vez enquanto lia histórias que tinha no livro sobre as princesas, chapeuzinho vermelho, etc.

Adolescência: comecei a ler com mais frequência, depois que entrei em outra escola e lá a professora de língua portuguesa uma vez na semana levava a turma para a biblioteca, e lá podia escolher o livro que quisesse, mas havia a prateleira que podíamos pegar, pegava livros sobre animais, conforme crescia, pegava outros gêneros, em casa minhas irmãs tinham livros que ganhavam da escola, mas quando entrei na mesma escola que elas, meu primeiro ano, deram livros, nos anos seguintes pararam de dar. Lia em casa os livros do Sítio do Pica-Pau Amarelo, depois que uma das minhas irmãs ganhou a coleção do Harry Potter, os li também e a partir daí, lia livro de outros gêneros como aventura, terror, ficção, porém, não em livro físicos, mas por um aplicativo Wattpad.

As discussões presentes no Eixo Temático 1, Práticas de leitura: apreciação e motivação, revelam que a maioria dos graduandos afirma gostar de ler e essa atividade é apreciada por motivos diversos, como aquisição de conhecimentos, desenvolvimento da imaginação e apropriação de competências linguísticas, em especial, interpretação textual.

Também retratam suas vivências leitoras em diferentes etapas do desenvolvimento e marcadas, em especial, por referências familiares e escolares.

No decorrer da graduação, é fundamental que a apreciação e as práticas de leitura presentes na trajetória desses estudantes sejam partilhadas e constituam-se como elementos importantes a serem instigados pelos professores universitários no

sentido de ampliação e intensificação das práticas de leitura desses futuros profissionais, visto que partir de seus interesses e vivências é um caminho promissor nos processos formativos iniciais.

Ao traçarmos aspectos sobre a relação com a leitura manifestada pelos graduandos, compreendemos a importância de valorização dessas práticas pelos professores universitários. Há a necessidade de espaços para que os cursistas possam partilhar suas experiências leitoras com seus colegas e educadores e, nesse contexto, devem ter suas leituras ampliadas e intensificadas (Platzer, 2014).

Destacamos que alguns alunos revelaram não gostar ou gostar mais ou menos de ler (seis deles) e que justificam essa relação não favorável em razão de dificuldades que apresentam desde a infância com a leitura, conforme podemos observar nas respostas registradas:

A3: “Mais ou menos, pois não peguei o hábito desde pequena.”

A 4: “Não, porque tenho grande dificuldade em ler de forma contínua e interpretar o texto.”

A8: “Não, porque tenho grande dificuldade em ler de forma contínua e interpretar o texto.”

A12: “Não, porque tenho dificuldades de ler, só leio gibis e mangás”

A14: “Mais ou menos, normalmente não me chama muito atenção.”

AJ: “Não, nunca fui incentivada e acredito que isso me gerou desinteresse pela leitura.”

As dificuldades manifestadas pelos estudantes universitários devem possibilitar diálogos sobre essas condições e estratégias de ensino que possam promover a ampliação de suas competências linguísticas.

Fundamentamo-nos na concepção de estratégia apresentada por Anastasiou e Alves (2003), ao descrevê-la como a arte de aplicar ou explorar os meios e as condições que se constituem favoráveis e disponíveis para que a ensinagem se efetive.

Considerando a formação de biólogos que, entre outras ações, poderão atuar como docentes da Educação Básica, recorreremos aos estudos de Girotto et al. (2017), ao afirmarem que:

[...] a formação docente deve evidenciar práticas leitoras na complexidade da leitura e dinamização das estratégias de compreensão como fundamentais para a consolidação desse processo, que necessita abranger desde a educação infantil até os

anos finais da educação básica, chegando à universidade. A leitura é compreensão, sem compreender o que se lê, a transformação do sujeito será apenas hipotética. (Giroto et al., 2017, p.160).

Ao perguntarmos para os sete estudantes, durante a entrevista, se se consideram leitores, cinco deles afirmaram que sim, uma vez que:

A9: “Sim, pois, apesar do senso comum considerar mais o ato da leitura a livros, a leitura de artigos e reportagens também devem ser considerados no ‘hobby’ de leitura.”

A11: “Sim, visto que mantenho desde muito jovem o costume e gosto pela leitura, já tendo lido cerca de 100 obras nos últimos 9 anos.”

AH: “Sim. Pois de alguma forma acabo lendo alguma coisa, embora para entender um determinado assunto, ler uma vez não seja o bastante, e que é preciso fazer a leitura de tal assunto, história, mais de uma vez para entender e absorver o conteúdo, para assim poder transmitir para outras pessoas, indicar tal livro, para outras pessoas.”

AG: “Sim, estou sempre lendo, seja na Internet ou livros físicos, e não só livros, mangás e muitos artigos, ultimamente.”

AF: “Sim, pois tenho hábito de leitura e amo livros.”

Já dois entrevistados disseram:

A14: “Não, porque normalmente só leio mensagens de WhatsApp.”

AC: “Não me considero um leitor assíduo de livros, porém, me agrada muito essa prática e sempre que encontro algo do meu interesse faço questão de ler. Creio que não pratico a leitura com mais afinco porque nos dias de hoje existem muitas distrações, mais rápidas e de fácil acesso, como exemplo, posso citar os streamings.”

Conforme exposto, esses alunos, em sua maioria, relevam uma relação amistosa com a leitura, praticando-a de modos variados e por motivos também diversos. Há uma trajetória leitora e que evidencia o interesse por essa prática.

As ideias apresentadas por A9 indicam a atenção para a leitura de gêneros e suportes diversos; ao contrário da afirmação de AC, que não se considera leitor porque associa essa prática somente à leitura de livros.

Entendemos nesta pesquisa práticas de leitura de diferentes gêneros e suportes e que devem ser compreendidas pelos próprios estudantes universitários nessa perspectiva. Conforme pontuam Lima, Akuri e De Marco (2017, p.27): “o leitor é um sujeito ativo e assume uma atitude de interlocutor com o texto mediante relações efetivas com os suportes de leitura.

Neste Eixo Temático 1, Práticas de leitura: apreciação e motivação, também concentramos reflexões sobre o ler e o sentir, indagando cada graduando que participou da etapa da entrevista: “O que você sente quando lê?”

A9: “Depende do material que estou lendo, artigos tendem a serem mais pesados, sentindo como obrigações, o que torna a leitura cansativa; entretanto, quando o tema é mais interessante, ele me prende mais, se tornando mais legal.”

A11: “Quando estou lendo por hobby sinto paz e relaxamento, e quando estou lendo para estudar, ansiedade, por parecer que nunca vou aprender aquele conteúdo.”

AC: “Em relação a livros, além de uma sensação de relaxamento e prazer, me causa satisfação por ter absorvido mais conhecimento sobre um assunto que me interessa. No caso de livros de entretenimento, a experiência de aprendizado foca-se mais no aprimoramento do meu vocabulário, gramática e tudo mais que envolve a língua portuguesa, somados ao prazer de mergulhar na história.”

AF: “Quando leio, tenho a sensação de estar vivenciando cada acontecimento que se passa na história, posso viver mil vidas e imaginar milhares de coisas. Me dá uma sensação de liberdade, tranquilidade e possibilidades.”

AG: “Sinto como se fosse transportada para a história. Não existe tempo, ele não passa, mas, ao mesmo tempo, se passam dias ou anos. É como ter um refúgio, um ponto de partida e chegada, é vivenciar uma aventura incrível quando estou presa no quarto, é como ver e estar em um lugar mágico, literalmente às vezes.”

AH: “Quando são as coisas da faculdade, às vezes dá uma ansiedade, mas conforme vai se estendendo a leitura dependendo do conteúdo, curiosidade e bem interessada com o tema, a que às vezes acabo procurando outros relacionados, porém, quando e assuntos que não me interessam, acho uma chatice, mas leio.”

Interessante observamos que há leituras que proporcionam relaxamento e prazer, conforme citam A11 e AF, por exemplo. Todavia, as leituras acadêmicas trazem experiências tensas, que geram ansiedade, como verificamos nos apontamentos de A9 e AH.

Santos (2021), ao realizar estudo sobre os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de Pedagogia pertencentes à universidade pública, retrata dificuldades registradas pelos participantes em se tratando de textos acadêmicos, discussão esta que dialoga com as afirmações apresentadas por universitários do curso de Ciências Biológicas, conforme observamos.

Os discursos das estudantes participantes nos dizem que as leituras - devido à complexidade lexical; ao grande volume em função do número de disciplinas e à quantidade de páginas por artigo; além do reconhecimento das diferentes vozes que compõem os gêneros científicos e suas relações epistemológicas; e ao jogo de argumentação diante das diferentes temáticas - geram impactos frustrantes no ingresso à universidade. (Santos, 2021, p.133).

Ao solicitarmos que comentassem com o que relacionam suas leituras, verificamos aspectos como distração, calma, felicidade e assuntos de interesses específicos, como a realização do Trabalho de Conclusão de Curso exigido na graduação.

A11: “Como uma terapia que me tira da vida caótica e corrida que vivo.”

AC: “Com exceção de notícias, que tenho o hábito de consumir desde meu ensino médio (na época em jornais físicos, hoje em smartphone), relaciono minhas leituras com o conhecimento que adquiro, o relaxamento que sinto e a satisfação após terminar. Ressalto que leituras de livros só me causam essas sensações quando praticadas em meio físico. O virar das páginas, o cheiro do papel impresso, entre outras coisas, faz toda a diferença para que eu tenha interesse e prazer na leitura.”

AF: “Nunca parei para pensar nisso, mas acredito que com minha vida no geral.”

AG: “Gosto de relacionar com o que sinto na hora. Se estou feliz, quero algo que possa me deixar com aquele sentimento por mais tempo; se estou triste, quero chorar com a história de outra pessoa também, sofrer de uma vez; coisas assim.”

AH: “Atualmente com o conteúdo da faculdade, com o TCC, relações ambientais e para distrair quando dá, com leituras de livros de aventura. Para aprendizagem e conhecimento.”

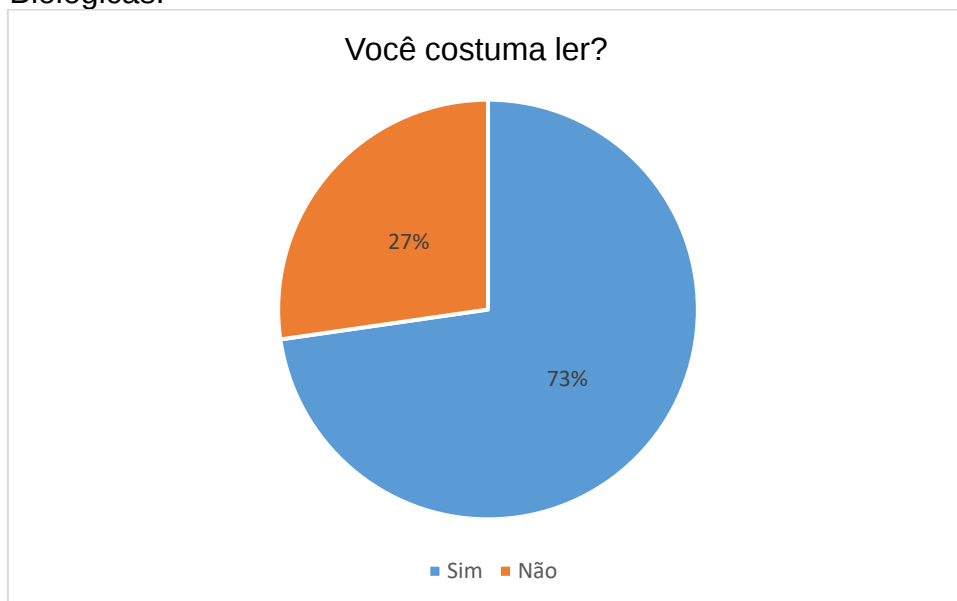
Avançamos nossas discussões em busca de compreendermos as práticas cotidianas de leitores universitários.

5. 2 Eixo Temático 2 - Práticas de leitura no cotidiano

Neste Eixo Temático número 2, Práticas de leitura no cotidiano, apresentamos considerações sobre as vivências leitoras dos estudantes a partir de vários elementos, como tipos de leituras, locais, acessos e partilhas.

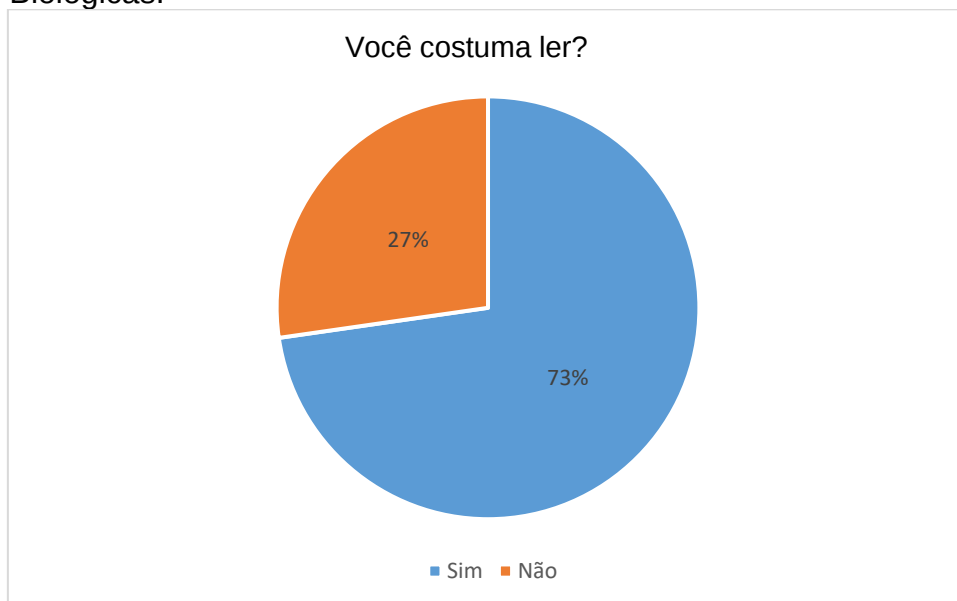
Ao questionarmos se atualmente os alunos costumam ler, a maioria deles afirma que sim, conforme Gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 - Práticas de leitura – Estudantes do quarto semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 2 - Práticas de leitura – Estudantes do Oitavo semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Ao entrevistarmos os sete estudantes sobre suas vivências leitoras na atualidade, verificamos que a maioria se remete a práticas vinculadas a exigências de atividades universitárias.

A9: “Atualmente tenho mantido os hábitos de leitura da minha adolescência, mas tenho tentado também retomar meus hábitos de ler mais livros.”

A11: “Atualmente, também realizo a leitura de livros pertinentes à minha formação.”

A14: “Atualmente não leio basicamente nada, só quando necessário.”

AC: “[...] no momento atual as minhas leituras, que não são muitas, se resumem em assuntos ligados à biologia.”

AF: “Atualmente não tenho tanto tempo para ler como antes, mas nunca deixo o fazer, pois faz com que eu fuja um pouco da realidade.”

AG: Atualmente leio mais artigos científicos por conta da faculdade, mas ainda assim não deixo de tirar um tempo para ler um livro de ficção, romance ou terror, como passatempo”

AH: Momento atual: Livros de aventura, terror, ficção, leio com menos frequência, pela internet, atualmente leio as matérias da faculdade, artigos na internet para trabalhos acadêmicos.”

Ainda que a maior parte dos estudantes do quarto e do oitavo semestres (questionados e entrevistados) revelam que leem, verificamos uma porcentagem deles, 27% nos respectivos semestres, que afirma não praticar a leitura; dado este significativo quando discorremos sobre o valor da leitura na formação de profissionais e, em especial, futuros docentes.

Barbosa (2015), em seu estudo sobre leitura e formação de licenciando em Educação Física, afirma que a leitura está relacionada com todas as áreas do conhecimento. Afirmação esta que é enfatizada por Neves et al. (2011), ao discorrerem sobre o compromisso da leitura e da escrita presente nas diversas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de discussões sobre leituras na formação de universitários e suas implicações nos processos formativos desses futuros profissionais, sobretudo, no exercício da docência para aqueles que cursam licenciaturas.

Perguntamos sobre os momentos que praticam a leitura no dia a dia. Somente A9 não respondeu ao questionamento.

A1: “Quando eu sinto uma vontade enorme de ler, quando meus pais compram livros para mim, e na faculdade.”

A2: “No momento leio mais assuntos relacionados aos conteúdos/disciplinas do curso. Leio nas horas vagas e, também, em momentos para estudar para as provas.

A3: “Faculdade, estudos, trabalhos e internet.”

A4: “A todo momento estamos lendo vários tipos de textos diferentes, mas atualmente o tempo está pouco para focar em ler os textos ou livros.”

A5: “Normalmente é à noite, depois da faculdade, me ajuda a dormir.”

A6: “Nos momentos de estudos e alguns momentos quando quero relaxar.”

A7: “Apenas para a execução de trabalhos e redações.”

A8: “Quando quero ficar tranquila, um momento de paz de espírito ou quando tem algum trabalho sobre algum livro.”

A10: “Atualmente não com tanta frequência, por falta de tempo e com o aumento excessivo no preço dos livros físicos (estou pensando em investir em um kindle).”

A11: “Em momentos de descanso ou estudo.”

A12: “Atualmente, lendo descrições de jogos, fala de personagens e lendo WhatsApp.”

A13: “Aos finais de semana.”

A14: “Em jogos, conversas online, legendas de vídeos e faculdade.”

AA: “Em poucos momentos, quando preciso saber mais sobre um conteúdo, ou se vou apresentar algum seminário.”

AB: “De noite, antes de dormir.”

AC: “Sempre que me sobra algum tempo, na maioria das vezes, antes de adormecer.”

AD: “Normalmente aos fins de semana, quando estou mais tranquila em relação aos meus afazeres.”

AE: “Nas férias sempre leio alguma coisa. Sempre à noite ouvindo uma boa música.”

AF: “Não tenho um momento exato no dia em que leio, em razão da rotina corrida, então quando aparece um tempinho eu leio (geralmente em um ‘app’ que tenho no celular).”

AG: “Sempre que posso. Ao me interessar por um livro, já compro ou baixo online para ler assim que possível.”

AH: “Atualmente, leio artigos, alguns livros relacionados às matérias da faculdade, não com muita frequência devido ao trabalho, com isso leio bem menos.”

AI: “Nos intervalos dos estudos, em momentos de descontração, durante os finais de semana que são mais tranquilos.”

AJ: “Não tenho o hábito de praticar a leitura.”

AK: “Domingo à noite.”

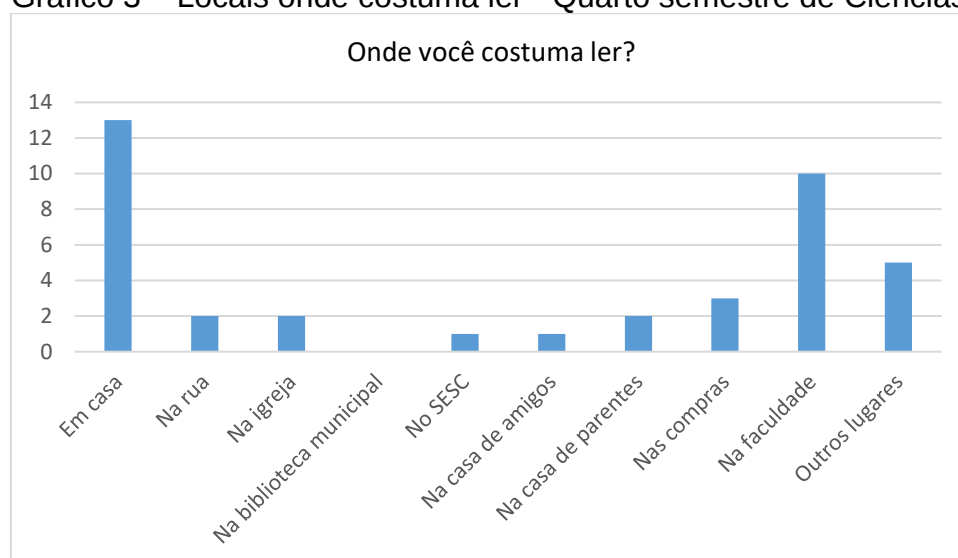
Ficam evidenciadas práticas de leitura realizadas em momentos e com objetivos diversos. Em destaque, sinalizamos as atividades acadêmicas e que exigem essa tarefa como, por exemplo, destacado para a realização de seminários por (AA).

Interessante observar a resposta de AI, que não associa a leitura a atividades de estudo e sim a momentos de descontração. Daí refletimos sobre os sentidos da leitura na vida de universitários e a possibilidade de refletirem sobre a leitura como

uma prática, permeadas por representações e que também acontece nos momentos de estudo. Conforme pontuado por Severino (2016), a vida universitária exige organização e, entre elas, está a formação da biblioteca pessoal e o aproveitamento das aulas, ações estas que implicam em leituras.

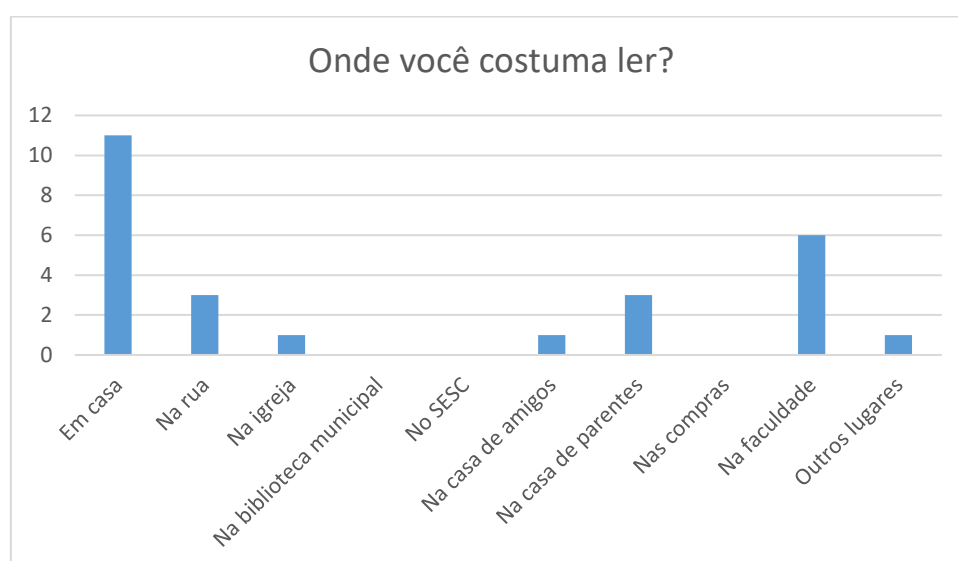
Buscamos também conhecer os locais onde os estudantes de Ciências Biológicas costumam ler.

Gráfico 3 – Locais onde costuma ler - Quarto semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 4 – Locais onde costuma ler - Oitavo semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em ambas as turmas, a própria casa é a opção que aparece em maior quantidade, em seguida, a faculdade e ainda há outros espaços assinalados, como igreja, casa de amigos e parentes, na rua. Verificamos aqui as práticas de leitura que acontecem em espaços e com finalidades distintas. Nesse contexto, retomamos as ideias de Chartier (2001), ao pontuar os inúmeros atos de leitura realizados pelos indivíduos no dia a dia.

Na entrevista, também solicitamos que cada participante comentasse sobre quais materiais de leitura há em sua casa, quem os lê, em quais momentos, onde eles são guardados e/ou expostos e como eles chegaram até a sua casa.

Na sequência, as afirmações apresentadas pelos sete graduandos. Em se tratando de quais materiais de leitura estão presentes nas casas:

A9: “Possuo muitos livros em casa, variando em temas, onde livros didáticos e fantasiosos ficam em minha estante, enquanto os que focam em arquitetura e religião ficam na biblioteca da minha mãe.”

A11: “Livros físicos e digitais.”

A14: “Revistas, jornais, computador e celular para leitura online.”

AC: “Alguns livros de entretenimento, os quais já terminei, e vários ligados à biologia, tanto técnicos como informais.”

AF: “Livro de romance, espírita, científico, fantasia, entre outros.”

AG: “Livros, notebook, revistas, jornais.”

AH: “Gibis, mangá, box de livros: Harry Potter, Senhor dos anéis, Cemitério de Dragões. Livros de poesia que minhas irmãs ganharam da escola, livros do Sítio do Pica-Pau amarelo.”

Sobre quem os lê:

A9: “Eu e minha mãe lemos em casa.”

A11: “Somente eu.”

AC: “Apenas eu.”

AF: “Somente eu.”

AG: “Eu e meu pai temos o costume de ler sempre, minha mãe não é tão chegada”

AH: “Minha mãe, eu e minha irmã, quando dá para ela ler. Meu cunhado.”

Acerca de quais momentos, verificamos que:

A9: “Geralmente durante nosso tempo livre.”

A11: “Em férias ou fora da semana de provas.”

AC: “Em momentos que estou com a mente aberta para a prática e com tempo suficiente.”

AF: “Momentos aleatórios.”

AG: “Eu leio direto, sempre que posso. Meu pai lê quando não está trabalhando ou não está passando tempo de qualidade com a minha mãe.”

AH: “Minha mãe quando ela chega do serviço, normalmente no horário da novela, meu cunhado depois do serviço, mas ele pega emprestado os livros.”

Os materiais de leitura estão guardados e/ou expostos:

A9: “Todos ficam expostos.”

A11: “No meu guarda-roupas, mas desejo uma estante.”

A14: “Em um objeto na sala, uma estrutura de ferro no chão.”

AC: “São guardados em um armário que se encontra em meu quarto (não estão expostos).”

AF: “Na estante e mesa da sala.”

AG: “No meu quarto e na sala.”

AH: “Em uma prateleira feita com caixote de feira.”

Os estudantes também relatam como esses materiais chegaram até a casa deles:

A9: “Ultimamente nossos livros têm sido comprados pela internet, mas antigamente tínhamos o costume de ir mais em livrarias.”

A11: “Minha família me presenteou.”

A14: “Meu pai leva às vezes, porque trabalha em uma gráfica que imprime jornais.”

AC: “Todos foram comprados por mim em lojas físicas, digitais e diretamente com o escritor.”

AF: “Alguns eu ganhei e outros eu comprei.”

AG: “Nós compramos ou são ganhados.”

AH: “Dados pela escola, comprados pelos meus pais, dados de presente, e comprados por mim mesma e pela minha irmã.”

O que se lê também foi objeto de nossas investigações: quais são os tipos e gêneros textuais praticados por esses estudantes em seu cotidiano? A partir daí, a universidade deverá (re)conhecê-los e ampliá-los, possibilitando o contato com outros textos que permitem, por sua vez, a postura acadêmica exigida no Ensino Superior.

Gráfico 05 - O que se lê no dia a dia - Quarto semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 06 - O que se lê no dia a dia - Oitavo semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Livros de literatura e textos acadêmicos aparecem em maior quantidade nas duas turmas pesquisadas e, na sequência, outros textos são citados, como histórias em quadrinhos, receitas culinárias, bulas de remédios, regras de jogos.

São as práticas de leitura no cotidiano que nos possibilitam entendê-las, conforme defendemos nesta pesquisa, em uma perspectiva ampla, não se limitando a textos cânones.

Segundo Chartier (1999):

[...] Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. [...] temos, de um lado, os ensinamentos da escola e, de outro, todas as aprendizagens fora da escola, seja a partir de uma cultura escrita já dominada pelo grupo social, seja por uma conquista individual, que é sempre vivida como um distanciamento frente ao meio familiar e social e, ao mesmo tempo, como uma entrada em um mundo diferente. (CHARTIER, 1999, p. 103-5).

Os sete entrevistados, discorrem sobre o que leem:

A11: “Romance, fantasia e ficção nas férias e deitada para relaxar. E livros usados como referências pelos professores durante o período de aula e provas, dessa vez sentada para focar melhor e tendo como motivo os estudos.”

A2: “Normalmente mensagens, quando tenho tempo livre e porque normalmente são de assuntos do meu interesse.”

A14: “Geralmente artigos em funções de estudos, sentado na cama, sofá ou em minha mesa, sempre através de eletrônicos, a única exceção é com livros, pois não gosto de lê-los em PDFs”.

Ac: “Leio notícias diariamente, principalmente através do smartphone, em qualquer momento do dia. Livros prefiro ler à noite sozinho para imergir no assunto com mais facilidade.”

AH: “Artigos, quando os professores pedem para fazer um trabalho, matérias dadas pelos professores nos slides, quando as provas chegam, quando dá também pego algum livro na internet para complementar o conteúdo dado. Livro de aventura, em tempos vagos, como esperando o ônibus, para distrair.”

AG: “Livros de diversos gêneros, sempre que posso, às vezes compro o livro físico ou baixo o PDF na Internet. Por ser meu momento de lazer, é onde minha mente descansa e viaja para vários lugares, outros tempos. Também leio artigos na faculdade, para o TCC ou algo sobre biologia marinha, por ser uma das minhas paixões.”

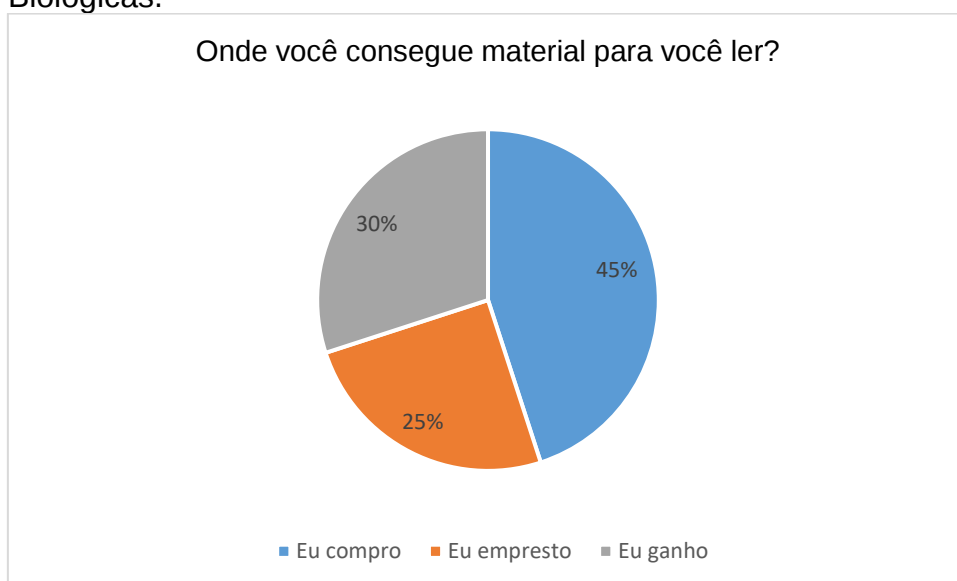
AF: “Adoro ler livros de romance, fantasia, ficção e qualquer outro que chame minha atenção. Não tenho um horário exato para ler, é sempre quando há um tempo, tanto livros físicos quanto em aplicativos no celular.”

Diante do exposto, reafirmamos o papel da Universidade no sentido de possibilitar aos estudantes o contato cada vez mais aguçado com textos acadêmicos, que se tornam a base de seus estudos científicos, uma vez que conforme afirma Severino (2016):

Ao iniciar essa nova etapa de sua formação escolar, a etapa do ensino superior, o estudante dar-se-á conta de que se encontra diante de exigências específicas para a continuidade de sua vida de estudos. Novas posturas diante de novas tarefas ser-lhe-ão logo solicitadas. Daí a necessidade de assumir prontamente essa nova situação e de tomar medidas apropriadas para enfrentá-la. (Severino, 2016, p.40).

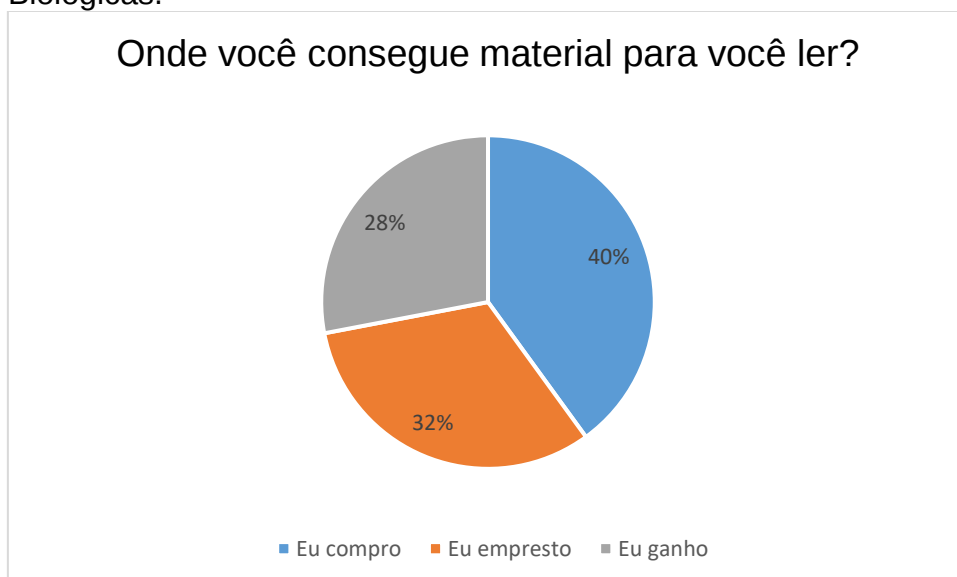
O acesso aos materiais para ler também foi foco do presente estudo e observamos na sequência que a maioria dos estudantes cita comprar e, em seguida, aparecem o empréstimo e o ganhar de alguém.

Gráfico 07 - Onde se consegue material para ler - Quarto semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaboração da autora, 2024.

Gráfico 08 - Onde se consegue material para ler - Oitavo semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaboração da autora, 2024.

Em se tratando do comprar, verificamos os seguintes lugares:

A3: “Da internet.”

A4: “Amazon, Mercado livre.”

A5: “Internet, Amazon.”

A7: “Internet.”

A8: “Em sites ou livrarias.”

A9: “Livrarias virtuais, site de vendas (Amazon) ou em lojas do shopping.”

A10: “Sites online: Americanas, Mercado livre, Amazon, etc.”

A11: “Livrarias físicas ou internet.”

A13: “Internet ou baixo PDF.”

AA: “Na Amazon.”

AB: “Internet.”

AC: “Online, em alguma livraria confiável e que ofereça um bom preço.”

AD: “Normalmente na internet.”

AF: “Internet.”

AG: “Livrarias ou online.”

AH: “Atualmente não estou comprando, procuro PDF.”

AI: “Pela internet, sites ou compro.”

AK: “Amazon.”

Também registramos os empréstimos realizados:

A2: “Biblioteca da faculdade.”

A4: “Professores.”

A6: “Biblioteca da faculdade e internet (PDF).”

A7: “Escola.”

A12: “Amigos ou pego do meu pai.”

A14: “Da biblioteca da faculdade.”

AA: “Da biblioteca.”

AD: “Amigos, minha mãe.”

AE: “Estava lendo sobre a história da minha cidade, emprestei de uma prima que escreveu o livro.”

AF: “Amigos, biblioteca.”

AG: “Das minhas tias e de uma amiga.”

AH: “Biblioteca da faculdade.”

AI: “Utilizo sites para ler os textos (artigos).”
O ganhar também se faz presente, conforme exposto:

A4: “Família.”

A5: “Meu tio, meu pai.”

A8: “Meus pais, avós e familiares.”

A9: “Meus pais ou amigos.”

A11: “Meus pais.”

AA: “Da minha mãe.”

AD: “Namorado, minha mãe, amigos.”

AF: “Do meu noivo.”

AG: “Dos meus pais e da minha irmã.”

AH: “Presente das minhas irmãs e meus pais.”

AI: “Poucas vezes, mas já ganhei.”

AK: “Meus pais.”

O acesso a materiais para leitura acontece mediados por espaços e pessoas distintas, revelando inúmeras circunstâncias para além de dados estatísticos oficializados, como compras e acesso a bibliotecas.

A leitura circula por meio de inúmeras práticas e que revelam as vivências de estudantes universitários.

Nesse cenário de valorização da leitura e reconhecendo essa prática nos processos formativos do biólogo, destacamos as ideias de Severino (2016, p.42), ao pontuar que: “A atividade docente na Universidade não se constitui apenas de

transmissão mecânica de informações; ela é, muito mais, uma atividade de formação...”

Nossas investigações prosseguem focadas nas práticas de leitura realizadas juntamente com outras pessoas. Ao questionarmos “Você costuma ler junto com alguém?”, verificamos que somente um aluno do quarto semestre respondeu que sim e nenhum aluno do oitavo ano afirmou que realiza essa prática.

Na entrevista, obtivemos algumas afirmações sobre essas práticas realizadas de forma só.

A9: “Geralmente sozinho, mas professores também trazem conteúdos interessantes para as aulas, proporcionando momentos de leitura durante as aulas.”

A11: “Amigos ou sozinha.”

A14: “Sozinho.”

AC: “Sempre sozinho, pois me fascina mergulhar na leitura, imergir, e para isso tenho que estar só e em silêncio.”

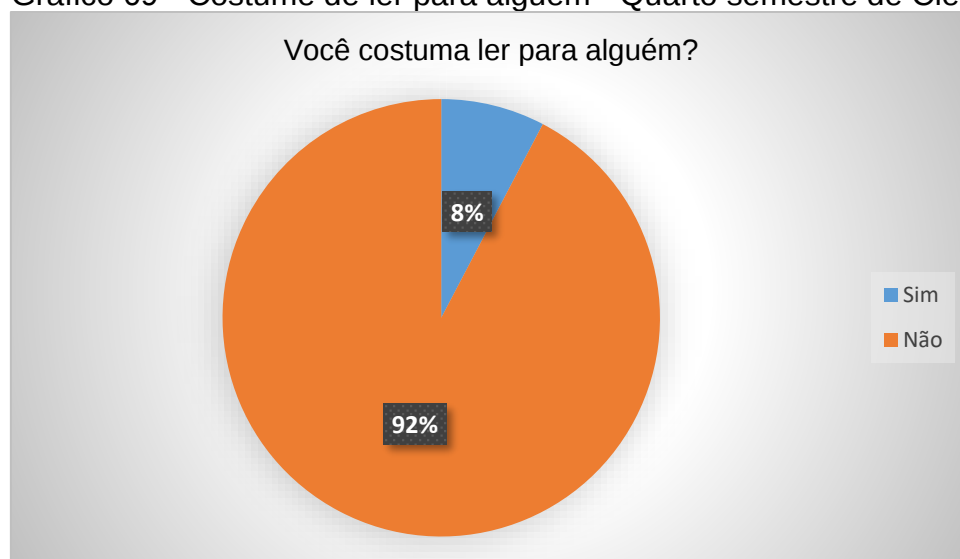
AF: “Leio sozinha, às vezes com companhia ao lado, porém, a leitura é só para mim.”

AG: “Normalmente leio sozinha, é um tempo que tiro para mim mesma.”

AH: “Atualmente com maior frequência sozinho, na faculdade acompanho a matéria que os professores passam.”

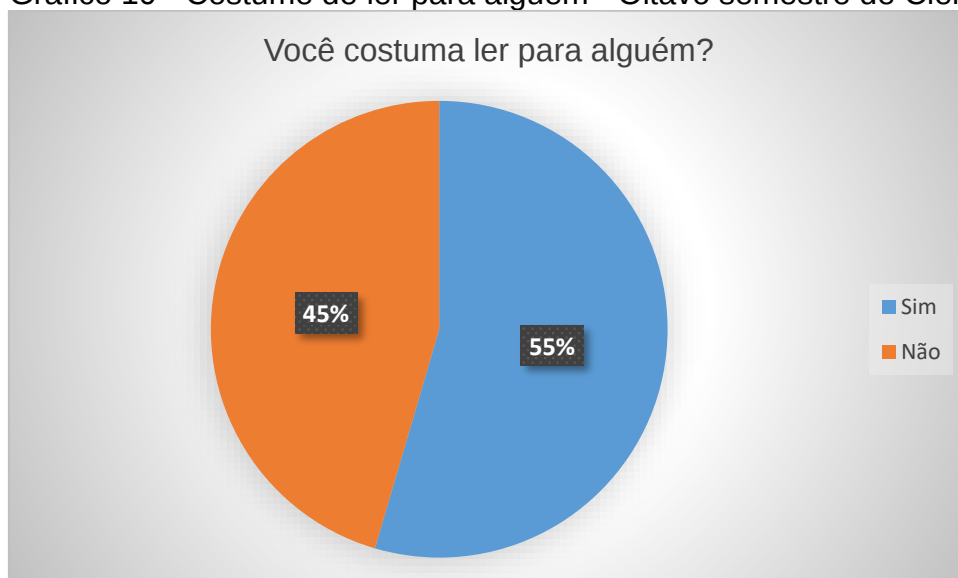
Quando questionamos se leem para alguém, verificamos que a maior parte dos estudantes também não apresenta essa prática, conforme Gráficos 09 e 10:

Gráfico 09 - Costume de ler para alguém - Quarto semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 10 - Costume de ler para alguém - Oitavo semestre de Ciências Biológicas.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Entre os estudantes que afirmam ler para alguém, encontramos os seguintes textos lidos e as razões pelas quais as leituras são compartilhadas:

A3: “Mensagens, assunto interessante da internet, informação.”

A8: “Textos didáticos, em sala de aula, para ler para a turma.”

A13: “Partes interessantes de um livro que estou lendo, para interagir sobre aquele texto, geralmente quando minha mãe está no mesmo ambiente que eu.”

A14: Mensagens, para contar o que aconteceu.

AD: “Livros infantis para minha sobrinha.”

AG: “Já li para meu sobrinho, minha mãe, meus avós e algumas salas de aula.”

AH: Receitas para minha mãe, quando ela quer saber os ingredientes de alguma coisa. Os textos que escrevi em relação à faculdade, para minha família.”

AI: “Quando acho algo interessante e acho que outra pessoa também deveria saber, faço a leitura para ela.”

AJ: “Leio para minha avó e avô que são analfabetos. Faço leitura de exames, bula, receitas, notícias, mensagens, etc.”

AK: “Às vezes poemas escritos por mim mesmo.”

As leituras são compartilhadas com pessoas da família (entre elas, mãe, avó, avô, sobrinha, sobrinho) e no espaço de sala de aula. Acontecem por diferentes motivos, entre eles, para os avós analfabetos.

Inúmeras vivências manifestadas pelos estudantes e que geram reflexões valiosas para se pensar o papel da leitura na formação de acadêmicos em uma perspectiva de valorização e ampliação dessas práticas, atendendo a novas exigências que a profissão escolhida requer.

5.3 Eixo Temático 3 - Práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional

Neste Eixo Temático 3, Práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional, reunimos as questões que abordaram diretamente as vivências leitoras no Ensino Superior, pontuando aspectos como textos que os estudantes costumam ler, experiências significativas no processo de formação acadêmica e importância e expectativas atribuídas à leitura na condição de futuros profissionais, sobretudo, no exercício da docência.

Os graduandos afirmam que leem os seguintes textos na graduação:

A1: “Livros, artigos, textos e trechos de um livro (bibliografia).”

A2: “Leio textos voltados para a profissão a ser estudada, geralmente costumo ler em PDF, powerpoint e páginas de livros.”

A3: “Relacionadas a cada matéria.”

A4: “Normalmente textos didáticos, conteúdos para reforçar ou aprofundar assuntos dados em aulas, curiosidade sobre algum assunto ainda não dado ou para realizar algumas atividades.”

A5: “Para a faculdade acabo lendo mais artigos sobre animais, museus e os livros chamados Young Scientist e Como fazer ciência (explicam sobre como se cria um artigo científico).”

A6: “Textos sobre as matérias do curso e de vez em quando sobre disciplinas de outros cursos. Os textos geralmente sobre botânica, genética, etc.”

A7: “Principalmente livros científicos.”

A8: “Textos didáticos ou livros.”

A9: “A grande maioria dos textos lidos na faculdade são textos acadêmicos e/ou relativos a matéria, fora mensagens em redes sociais, raramente trago um livro comigo para a faculdade, principalmente pelo intervalo não ter tempo o suficiente para avançar na leitura.”

A10: “Didáticos e pedagógicos em sua maioria nas aulas de licenciatura, mas também muitos de cunho científico.”

A11: “Artigos científicos, dissertações, monografias e capítulos de livros indicados por professores.”

A12: “Os textos que a profa. X passa para a gente [...]”

A13: “São textos que fazem referência às matérias, como produção de texto, zoologia, parasitologia, etc.”

A14: “Textos científicos ou históricos, são textos importantes para complemento da matéria.”

AA: “Sobre animais peçonhentos, tive que ler, pois havia uma palestra que eu iria apresentar em uma escola, gostei do livro, é fácil de compreender a informação contida nele.”

AB: “Artigos e reportagens. As reportagens trazem uma informação de forma rápida e de uma maneira simples, já os artigos são textos mais pesados, difíceis de serem lidos e com muito mais informação.”

AC: “Textos específicos da área biológica e textos da área humana por conta da formação na licenciatura.”

AD: “Ultimamente estou lendo assuntos relacionados ao suposto tema do meu ‘TCC’, dentro da zoologia.”

AE: “Quase sempre textos obrigatórios que é dado pra fazer algum resumo ou trabalho, mas a botânica me fascina.”

AF: “Na faculdade leio os livros que os professores recomendam e artigos, devido ao estudo e crescimento intelectual.”

AG: “Principalmente artigos científicos, coisas voltadas para meu ‘TCC’. Embora algumas vezes eu leia revistas não muito confiáveis, apenas pela fofoca.”

AH: “Textos relacionado às matérias, artigos, slides que os professores mandam. Todos eles para estudar em relação às matérias, embora normalmente os slides apresentem bem sucintamente o conteúdo, para tentar lembrar o que já foi passado.”

AI: “Os textos que mais leio são artigos científicos, voltados à pesquisa de autores importantes para determinados temas, ou então livros voltados a matérias cobradas na faculdade, para a melhor compreensão da matéria.”

AJ: “Artigos científicos que são necessários para realização de provas e atividades.”

AK: “Textos científicos, artigos, ‘Barnes’, etc.”

São textos acadêmicos que reúnem livros, capítulos de livros, artigos científicos, enciclopédias, teses, dissertações e monografias. Também são citados os slides organizados pelos docentes. Os assuntos se referem aos conteúdos estudados nas Disciplinas e com foco na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),

que aparece em algumas respostas dos alunos do oitavo semestre, uma vez que defendem o TCC nesse semestre letivo.

Interessante observar que nos Eixos Temáticos anteriores já foram citados esses textos, ainda que o foco das questões não era diretamente leituras na universidade.

Fica evidente que no período de vivência na Universidade, conforme constam nos Gráficos 03 e 04, os textos acadêmicos aparecem assinalados como a leitura mais recorrente.

Isso posto, estudos como de Martins (2021) e Santos (2021) revelam dificuldades manifestadas por universitários acerca da leitura de textos acadêmicos.

Severino (2016), ao discorrer sobre orientações para o estudo na universidade com ênfase no trabalho acadêmico, apresenta diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

O texto acadêmico merece destaque nas nossas discussões, considerando que na Universidade o aluno terá que lidar continuamente com esse gênero textual e, para tanto, é preciso orientações e estratégias para que possa incorporá-los com propriedade.

Salomão (2021) apresenta em seu estudo sobre repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos de estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Pedagogia, Letras e Direito de uma universidade localizada no norte do Paraná e pontua:

Os resultados apresentados promovem reflexões importantes sobre o uso de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos e indicou as dificuldades que os estudantes dos três cursos pesquisados apresentam diante do material de leitura a eles apresentado, principalmente relacionadas com a linguagem acadêmica, a assuntos e conceitos novos trabalhados nos textos acadêmicos. (Salomão, 2021, p.95)

Avançamos com a intenção de verificar como cada estudante compreende a importância da formação do biólogo como leitor para a sua atuação profissional. E, assim, obtivemos as seguintes respostas:

A1: “Além de saber se comunicar/expressar, é importante para sabermos sobre tal assunto, a leitura é a base do aprendizado.”

A2: “Compreender tudo que está ao seu redor. Adquirimos muitos dos nossos conhecimentos através da leitura. Como biólogos seremos educadores.

A3: “Toda área é importante a leitura.”

A4: “Os livros são repletos de experiências de vidas e de conhecimento, resumindo páginas em algumas palavras. O biólogo necessita da leitura para aprender a se atualizar dos dados/pesquisas que já foram realizadas.”

A5: “Acredito que um bom vocabulário, além de conseguir escrever um artigo científico de boa qualidade.”

A6: “Para ter embasamento sobre os assuntos que irão trabalhar, ministrar aula.”

A7: “O biólogo deve sempre se manter informado, pois como toda Ciência, a biologia nunca para.”

A8: “Adquirir conhecimento e treinar a leitura, para conseguir ler em público ou ministrar palestras.”

A9: “A leitura, para um biólogo, é uma das principais fontes de conhecimento e aprendizado, sendo crucial para a transmissão de informação, assim como nossa cultura.”

A10: “A leitura abre nossa mente, expande nossas ideias, toda forma de leitura é válida e na minha opinião, importante para toda e qualquer formação.”

A11: “Para agregar ainda mais conhecimentos sobre os assuntos apresentados em aula durante sua graduação.”

A12: “Saber escrever relatórios.”

A13: “Embasamento científico, fonte confiável e estudos na devida área.”

A14: “Extremamente importante para estudar e se manter atualizado.”

AA: “Bom, é importante, pois sempre haverá coisas novas ou conteúdos novos e informações importantes que muitas das vezes o biólogo tem que saber, ser uma pessoa informada.”

AB: “Saber interpretar textos, principalmente artigos e se aprofundar em determinados assuntos de interesse.”

AC: “A literatura na área da biologia está sempre se atualizando, portanto, é importante a constante leitura para se manter informado sobre novas descobertas, teses e hipóteses.”

AD: “É de suma importância, visto que é lendo que se aprende diversos assuntos diferentes, a busca por conhecimentos variados.”

AE: “A leitura é de muita importância não só pro biólogo, mas para qualquer formação.”

AF: “A leitura é essencial para se adquirir novas informações sobre assuntos diversos, e para um biólogo que trabalha com informações/conhecimentos e a ciência que está sempre evoluindo, é fundamental.”

AG: “Principalmente o conhecimento sempre ser constante, além de ajudar a identificar quais textos são bons ou não, se são verdadeiros e de uma boa fonte.”

AH: “Ampliação de conhecimento, principalmente com as novas ciências que surgem durante a vida, para assim passar conhecimento para outras gerações.”

AI: “A leitura vai proporcionar ao biólogo embasamento, conhecimento e informação, muitas vezes às coisas que não conseguimos ter acesso.”

AJ: “É de extrema importância para propagação e disseminação de informações relevantes com embasamento científico.”

AK: “Para realizar artigos científicos.”

Todos os estudantes questionados reconhecem o valor da leitura na formação do biólogo e suas implicações para atuação profissional, partilhando algumas justificativas, como ampliação de conhecimentos e vocabulário, embasamento científico, domínio de temáticas da área e atualizações contínuas.

Ao questionarmos sobre as experiências dos graduandos envolvendo práticas de leitura no decorrer do curso de Ciências Biológicas e que se revelam significativas para a formação e para a futura atuação profissional, em especial, como docentes, temos as considerações expostas na sequência:

A2: “Adquirir conhecimentos para desenvolver uma boa oratória, comunicação. Ler também para aprender mais, por exemplo: quando um aluno tiver alguma dúvida, como futura docente, eu preciso de uma base de conhecimentos para solucionar a dúvida.”

A4: “A necessidade de aprender, de estudar, até mesmo melhorar a escrita e a fala, produzir textos, escrever corretamente, todas essas contribuem/somam para a formação.”

A5: “Acredito que ler artigos científicos é bom para conhecimentos gerais e específicos de uma determinada área/animal. Além de poder ter um amplo conhecimento para conseguir escolher qual área da biologia seguir.”

A6: “As experiências são muito boas, principalmente nas matérias de licenciatura, gosto muito e aprendo bastante como se portar em sala como docente.”

A7: “O professor de zoologia cobra a busca de informações adicionais em livros.”

A8: “Ler livros didáticos com constância.”

A9: “Não sei dizer.”

A10: “No meu caso, livros de botânica que eu nem sabia da existência se tornaram muito importantes e interessantes para a área que quero seguir.”

A11: “Ler capítulos de livros decorrentes dos temas da aula para possuir uma base que me passe segurança em momentos de repassar a informação, sendo em momentos de avaliação ou em momento de ensinar outras pessoas.”

A13: “A interpretação de textos mais complexos.”

A14: “Leituras de textos científicos, históricos, leitura da parte de licenciatura.”

AA: “Quando tínhamos que ler artigos científicos e aprender a interpretar esse artigo.”

AB: “Principalmente as leituras de artigos para realizar o ‘TCC’.”

AC: “Para a docência, creio que qualquer leitura que envolva relações humanas, dissertações acerca do ensino e do aprendizado e leituras sobre o conteúdo que se pretende ministrar são significativas.”

AD: “Os livros proporcionam um direcionamento, auxiliando e muito na minha formação, na escolha da área da biologia em que pretendo seguir.”

AE: “Na disciplina de didática lemos sobre Paulo Freire e muitos outros. Textos que nos trazem uma nova dinâmica no aprendizado.”

AF: “As práticas de leitura na graduação me proporcionaram ter uma bagagem maior, pois conheci livros e autores que fizeram total diferença no meu aprendizado.”

AG: “Ter muitos textos científicos ajuda a escolher o que serve para aquela situação.”

AH: “Desde o começo da faculdade isso é bem exigido, principalmente para ajudar na escrita dos trabalhos que propõem para fazer. Tudo isso para conhecimento e ampliação.”

AI: “A leitura de livros voltadas às matérias oferecidas, autores importantes, fazem parte da formação não só acadêmica, mas pessoal. São de extrema importância as rodas de leituras de textos específicos, artigos selecionados e discutidos, e livros para a aprendizagem.”

AJ: “Leitura compartilhada de textos da área das ciências e da biologia no ambiente escolar.”

AK: “Em artigos, ‘TCC’ e etc.”

Conforme verificamos, são várias as experiências e que estão atreladas a atividades solicitadas na graduação. Há, por exemplo, para alguns estudantes uma relação entre ler e escrever. Conforme afirma Barbosa (2012):

[...] a aventura em direção à conquista das palavras abrange ler e escrever, escrever e ler como coisas que se roçam em nossa busca concreta de expressão, seja uma frase iluminadora, seja do verso que, por ter sido escrito, por ter sido lido por alguém, torna-se menos sombrio, tornando-nos menos sozinhos. (Barbosa, 2012, p.38).

Os participantes desta pesquisa também responderam sobre as expectativas que apresentam em relação ao próprio aprendizado da leitura:

A2: “Quero ler com muito mais frequência, saber argumentar melhor, escrever melhor. Obter mais criatividade para desenvolver trabalhos pessoais, profissionais e acadêmicos. A leitura nos abre caminhos, a mente. Nos permite pensar fora da caixa, nos dá mais segurança ao conversar com alguém.”

A4: “Queria ter mais tempo e foco para ler livro que me instiga, que me atrai, quero lê-los e obter o conhecimento que pode ser passado, quero desenvolver mais minha leitura e meu aprendizado.”

A5: “Gosto de sanar minhas curiosidades, então acredito que essas seriam as expectativas, mesmo sabendo que sempre haverá mais dúvidas.”

A6: “Penso que eu posso ler mais e aprender cada vez mais coisas interessantes na leitura. Ler nunca é demais, é uma hora em que posso ir a lugares sem sair do lugar.”

A7: “Complementar os conhecimentos já adquiridos durante o meu curso.”

A8: “Ler bem.”

A9: “Espero poder voltar a exercer a leitura mais constantemente.”

A10: “Sempre coloco metas de livros para serem lidos a cada ano e coloco todo tipo literário, espero sempre continuar assim (apesar de muitas vezes, como todos, ter algumas ‘ressacas literárias’).”

A11: “Que eu consiga compreender e fixar a matéria de maneira mais efetiva, assim tendo uma formação mais sólida.”

A13: “Ter uma melhora na oratória, uma diversidade de vocabulário.”

A14: “Não são muito altas, pois não leio muito.”

AA: “Foi um grande aprendizado, pois conforme eu lia mais livros, minha escrita melhorou bastante e aprendia coisas novas, informações que nem sabia que existia, e melhorou muito meu estresse, minhas expectativas foram muito boas, jamais pensei que iria me ajudar tanto assim na minha vida pessoal.”

AB: “São boas, mas podem melhorar.”

AC: “Não pensei no assunto.”

AD: “Ter no mínimo consciência em relação a diversos temas e não só dentro da área de biologia.”

AF: “Espero contribuir tudo o que aprendi em pesquisas e ensinando alunos.”

AG: “A forma como leio ficou mais rápida, meu vocabulário mais rico e posso falar sobre vários assuntos e ensinar as pessoas sobre as coisas da qual me interesse ou gosto.”

AH: “Devem ser melhorados, ajudando assim para a escrita de artigos, trabalhos e para minha formação, que envolve ensinar outras pessoas.”

AI: “Todas as leituras realizadas eu sempre espero pela absorção de aprendizado, de informações novas para o meu próprio conhecimento e formação, é importante fazer a leitura.”

AJ: “As minhas expectativas não são muito boas, pois infelizmente dedico meu tempo ocioso a outras atividades, menos a leitura.”

AK: “Imaginação e conhecimento.”

Na entrevista essa discussão também foi contemplada:

A9: “Espero poder ampliar meus conhecimentos, melhorando minhas capacidades em minha área de atuação.”

A11: “Minha expectativa é de um aprendizado que vai além da sala de aula.”

A14: “Baixa, particularmente acho que deveria ler mais coisas, já que é extremamente importante.”

AC: “No curso, principalmente devido à licenciatura, fui incentivado a ler diversos textos dos mais variados assuntos, isso me esclareceu muito e fez com que eu entendesse coisas, em relação à educação, que antes eu ignorava, ou simplesmente enxergava de forma errônea. Esse fato enriqueceu demais minha formação de biólogo educador.”

AG: “Eu espero aprender a ler mais coisas e a filtrar melhor o que estou procurando.”

AH: “Aumentar meu conhecimento sobre a áreas de ciências biológicas, aprendizagem, para poder passar para outras pessoas, para meu autoconhecimento para área de trabalho, entre outros.”

Há expectativas reveladas pela maioria dos cursistas e que se aproximam do próprio valor que atribuem à leitura, como por exemplo a aquisição de conhecimentos. Alguns dos estudantes, ainda que compreendam a importância da leitura, reconhecem a necessidade de ampliar suas práticas de leitura.

Desafios estão postos a práticas de leitura na universidade e, segundo Castro et al. (2017, p.15): “Formar o leitor requer um comprometimento do formador com essa prática, por ser uma atividade significativa para o aluno na sua formação intelectual, moral e cultural.”

Compromisso esse que se revela necessário desde a primeira etapa da Educação Básica (Educação Infantil) até o Ensino Superior.

Freire (1982, p. 04), ao discorrer sobre leitura, afirma: “[...] tanto os estudantes quanto nós, os professores, temos de ler mesmo; temos de ler seriamente, mas LER, isto é, nos adentrar nos textos.”

5.4 Eixo Temático 4 - Práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos

O Eixo Temático 4, Práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos, contemplou discussões sobre como os universitários consideram práticas de leitura de seus futuros alunos.

Assim, perguntamos na entrevista: Quais as experiências que você acredita que seus(suas) futuros(as) alunos(as) (Educação Básica) têm em relação a leituras praticadas em diferentes espaços sociais?

A9: “Creio que diferentes espaços sociais haja uma grande ajuda para diversificar e ampliar momento de leitura, podendo tornar esse momento mais envolvente, dependendo do ambiente.”

A11: “Acredito que não muitas, mas que essa prática pode estar crescendo por influência do TikTok/redes sociais.”

A14: “Infelizmente acho que vai cada vez mais diminuir a quantidade de leitura.”

AC: “Creio que os presentes e os futuros alunos estão impregnados com tecnologias que tanto facilitam a prática, como podem aliená-los. Elas são utilizadas em todos os espaços sociais, até naqueles em que não são oportunos. Não vejo, com minha pouquíssima experiência, nenhum interesse por parte deles na leitura específica de um livro. Vejo muito engajamento em redes sociais, leituras fúteis etc., portanto precisam ser direcionados para não se tornarem alienados do conhecimento e da vida em si.”

AH: “Que eles possam enxergar novos meios de aprendizagem, se relacionar com outras pessoas, procura de novos conhecimentos, ensinar outras pessoas por meio de transmitir seus conhecimentos e trazer a curiosidade para diversos assuntos.”

AG: “Acredito que a leitura, atualmente, não é um hábito dessa geração, então acho que eles leem mais nas escolas, mas gostaria que pudessem e se interessassem em ler em casa também.”

Os graduandos, em sua maioria, apresentam uma visão não otimista acerca das vivências de leitura de seus futuros alunos, pois consideram que poucos leem e que as novas tecnologias contribuem para a não realização dessa atividade com frequência. Por meio dessas ideias, partilhamos alguns questionários: quais são as concepções de leitura que os universitários apresentam? Será que (re)conhecem somente alguns tipos e gêneros e suportes de leitura como válidos? Por exemplo, aqueles que se referem ao cânone escolar?

Evidenciamos a necessidade de discussões sobre concepções de leitura, suas práticas e representações serem abordadas na trajetória de formação dos licenciandos com intuito de que eles possam compreendê-las como plurais e, ao mesmo tempo, investirem no olhar atento para suas próprias vivências como leitores e de seus futuros alunos. Nesse cenário, oportunizarem aos seus alunos, quando atuarem como docentes na Educação Básica, novas experiências presentes no universo da leitura. Assim, proporcionando a estes práticas de ensino que caminhem

ao encontro das próprias expectativas que os universitários consideram que seus alunos terão, conforme afirmam no questionamento que se segue.

Solicitamos que comentassem sobre as expectativas que consideram que seus(suas) futuros(as) alunos(as) (Educação Básica) terão em relação ao aprendizado da leitura:

A9: “Espero que meus futuros alunos possam apreciar a leitura, para que possam aproveitar da leitura como uma importante ferramenta de aprendizado para suas vidas.”

A11: “Creio que no início não será algo bem aceito, mas que com o tempo irão passar a gostar e se interessar por diferentes tipos de leitura.”

A14: “Não sei, acho que talvez baixa, por não terem o hábito de ler.”

AC: “Considero que se bem direcionados e orientados, podem sim, extrair muito aprendizado da leitura.”

AH: “Poder trazer para eles a importância de ler, para melhorar o vocabulário, conhecimento, para ingressar em um curso superior e para ingressar nas áreas de trabalho, aumentar a criatividade”

AG: “Espero que eles possam ter um vocabulário melhor e maior, que eles despertem essa paixão por ler e o façam como lazer, que se tornem capazes de ter opinião própria e argumentar sobre o assunto que lhes agrada.”

Assumirem-se como professores que instigam leituras entre seus alunos é, de fato, um caminho profícuo e como sinaliza Yasuda (2004):

O professor/leitor/mediador é aquele que indica leituras guiando-se não só pela idade e capacidade intelectual do aluno, mas, sobretudo, pela sua própria sensibilidade de leitor. Indica textos que são significativos para si mesmo e que acha que poderão sê-lo, também, para o aluno. Por isso, o professor mediador é o que lê antes, cercando o texto em suas possíveis leituras. Desse modo poderá realizar um trabalho que possibilite, no acontecer da leitura e a partir da verbalização das impressões, criar condições para que o aluno possa desenvolver sua sensibilidade para perceber e desvelar o mundo dos textos em sua diversidade e pluralidade (Yasuda, 2004, p. 79).

É nesse sentido que defendemos que as atividades de leitura sejam promovidas desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, focadas nas especificidades presentes em cada período da trajetória escolar e, ao mesmo tempo, respaldadas pelo que há em comum: leituras significativas e que possam contribuir para a formação global do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de pós-doutoramento apresenta como temática central práticas de leitura entre universitários, a partir de estudos que versam sobre leitura, formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e em trabalhos fundamentados na História Cultural.

Com base na realização de uma pesquisa teórico-empírica em uma instituição de ensino superior da rede privada, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, objetivamos investigar práticas de leitura de graduandos de Ciências Biológicas em diferentes espaços sociais, visando a refletir sobre sua formação leitora e implicações no seu processo de formação e atuação profissional, com ênfase na docência.

Inicialmente, ao realizar o mapeamento de publicações (teses e dissertações) presentes na BDTD, no período de 2012 a 2022, foram selecionados 22 trabalhos, organizados em quatro Eixos Temáticos: 1. Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente; 2. Domínio da linguagem escrita pelos universitários; 3. Literatura no Ensino Superior; e, 4. Leitura, escrita e formação docente: ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neles, verificamos que as publicações são referentes a cursos diversos e que trazem discussões como a importância da formação de leitores na universidade, pontuando impasses e perspectivas. Nenhum trabalho se refere especificamente ao curso de Ciências Biológicas, o que reforça a necessidade de pesquisas também centradas nessa graduação, uma vez que entre as ações do profissional biólogo está a docência na Educação Básica e, então, compete a ele o domínio da leitura para si e para a formação dos estudantes.

Ao realizamos a pesquisa de campo, tivemos a participação de 25 graduandos (14 deles, matriculados no quarto semestre e 11 deles, matriculados no oitavo semestre do curso). Os 25 estudantes responderam a um questionário e sete deles concordaram em participar da entrevista semiestruturada. A partir dos dados coletados, organizamos quatro Eixos Temáticos: práticas de leitura: apreciação e motivação; práticas de leitura no cotidiano; práticas de leitura na Universidade: formação e atuação profissional; e, práticas de leitura e expectativas de estudantes da Educação Básica acerca do aprendizado da leitura: considerações dos graduandos.

Assim, obtivemos um conjunto substancial de dados que nos permitem identificar as práticas de leitura pelos graduandos em seus espaços de convivência social.

Observamos a diversidade de tipos, gêneros, suportes e espaços de vivências leitoras.

Também foram evidenciadas as práticas de leitura na universidade e suas representações, revelando que os alunos, em sua maioria, reconhecem a importância da leitura e, alguns deles, relatam dificuldades na interação com textos acadêmicos.

São várias as expectativas manifestadas pelos estudantes em relação a atividades que envolvem leitura, novamente entendendo-as como necessárias em seus processos formativos e futura atuação profissional.

Ainda, os universitários apresentaram suas considerações sobre como acreditam que os estudantes da Educação Básica, seus futuros alunos, vivenciam a leitura e a compreendem na sua formação.

Ao investigarmos as práticas de leitura dos estudantes de Ciências Biológicas, fica evidente que apresentam diversas experiências com a leitura. É importante nesse processo de formação inicial, conforme ressaltamos, que o professor universitário (re)conheça essas leituras e, a partir daí, amplie e intensifique o contato de estudantes com a diversidade textual.

Defendemos, nesse contexto, que no processo de formação inicial, os estudantes, futuros professores, possam refletir sobre suas próprias práticas de leitura em diferentes espaços sociais.

Ressaltamos a importância de instigar os graduandos a realizarem leituras de textos científicos, fundamentais para a sua formação na área da educação. Independente do gosto, os licenciandos precisam se aproximar de forma densa com as leituras acadêmicas, uma vez que são suportes fundamentais para o seu futuro fazer docente.

Conforme analisamos os dados coletados, há alunos que revelam sentir maior dificuldade na leitura e interpretação de textos dessa natureza e, assim, há desafios referentes à docência no Ensino Superior, entre eles, a realização de estratégias de ensino que permitam a ampliação de conhecimentos linguísticos dos futuros docentes, visto que a relação com a leitura deverá ser algo presente de forma contínua na profissão do professor.

A universidade se configura como um espaço que deverá, entre outras ações, promover aos graduandos práticas de leitura que possam favorecer seus processos formativos, engajada na tríplice descrita por Severino (2016):

O ensino superior, tal qual se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si. O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma toma de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social. Neste objetivo está em pauta levar o aluno a entender sua inserção não só em sua sociedade concreta mas também no seio da própria humanidade. (Severino, 2016, p.22).

Nesse sentido, reconhecemos a leitura como fundamental no processo de formação universitária, almejando atender aos objetivos explícitos nesse espaço institucional de ensino.

Como próximas ações, almejamos organização de textos a partir desta pesquisa para apresentações em eventos e publicações em revistas especializadas, possibilitando que os diversos enfoques retratados possam ser analisados especificamente e, assim, partilhados em diferentes espaços de divulgação.

Intenciona-se, também, a devolutiva da pesquisa para a Instituição de Ensino Superior onde os dados foram coletados. Essa ação será realizada por meio de diálogos sistematizados com a coordenação, corpo docente e estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. A. S. de. *Percepções e hábitos de leitura nos estudantes de graduação em letras da Universidade Federal Fluminense*. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/6686>>. Acesso em: 29 set. 2024.

ALMEIDA, L. S. *Inês & Nós: uma aplicação do Método Leratos na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro*. 2021. 220 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UEPB_d3ae83d9cc932feb7a42915a3f09eeeb>. Acesso em: 29 set. 2024.

ANDRADE, T. S. *Identificando e classificando o perfil de leitores dos graduandos em Química licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS)*. (Dissertação) Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Sergipe. 2014. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/5156>>. Acesso em: 29 set. 2024.

ANSASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: Univille, 2003.

ARAUJO, A. C. de. *Discursos que revelam o letramento acadêmico na (RE) constituição identitária dos educandos da licenciatura em Educação do Campo*. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/19860/1/2016_AnaCristinaAraujo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

ARAÚJO, G. C. de. *O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - campus Marília. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/betan/Downloads/araujo_gc_dr_mar.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

BARBOSA, A.M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BARBOSA, R. L. L. (org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: UNESP, 2004.

BARBOSA, A. M. M. *A leitura na formação do licenciando em educação física*. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3494>>. Acesso em: 29 set. 2024.

BERETTA, L. C. *A literatura na escola: uma análise de projetos de docência desenvolvidos na formação inicial de professores*. (Dissertação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letra, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132352>>. Acesso em: 29 set. 2024.

BDTD. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 05 out. 2024.

BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.

CASTRO, R. M. de. et al. Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (org.). *Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 13-24.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Fundação Ed. UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FERREIRA, N. S. de A. *As pesquisas denominadas “Estado da Arte”*. Educação & Sociedade, 79, agosto/2002.

FERREIRA, N. S. de. A. Leitura como objeto de investigação. *Educação & contemporaneidade*. Revista da FAEEBA, v. 13, n. 21, jan./jun. 2004. p.13-22.

FRANCHI, E. P. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. Da leitura do mundo à leitura da palavra. Entrevista/Depoimento. *Leitura: teoria & prática*. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas, SP: ALB: Porto Alegre: Mercado Aberto, v.1, 1982. p.03-09.

FREITAS, R. M. da S. *Memórias de leitura de alunos do Curso de Letras: práticas e concepções*. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6404/1/ArquivoTotalRaquel.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2024.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIROTTTO, C. G. G. S. et al. Estratégias de leitura e a formação do leitor universitário. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (org.). *Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 131-163.

KRAMER, S. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993.

LANDIN, R. de C. de S. *Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15241>>. Acesso em: 29 set. 2024.

LIMA, M. J. de. et al. Reflexões sobre a leitura na formação inicial do pedagogo. In: LEITE, F. U. Y. et al. (org.). *Políticas de formação inicial e continuada de professores*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin Editores, 2012, v. 2, p. 004.217-004.228.

LIMA, E. A. de; AKURI, J. G. M.; DE MARCO, M. T. Preferências e escolhas de leitores universitários iniciantes de graduação. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (org.). *Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 25-49.

LIMA, D. de S. *Práticas de leitura na formação inicial de professores e professoras de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe*. 2020, 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18718>>. Acesso em: 29 set. 2024.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUSTOSA, S. S. *Análise dos níveis de letramento de ingressantes e concluintes do ensino superior: estudo de caso*. 2014. 145 f. Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1503>>. Acesso em: 29 set. 2024

MARTINS, J. L. de C. *As potencialidades do uso de textos de divulgação científica no ensino de química na percepção de professores em formação inicial*. (Dissertação). Universidade Federal de Santa Maria Brasil. Educação em Ciências UFSM. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Centro de Ciências Naturais e Exatas. 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_c4029be307e864bf7b12871c4ffe81bd>. Acesso em: 29 set. 2024

MINAYO, M. C. S. *Os desafios do conhecimento científico*. São Paulo: Hucirex-Abrasco, 1994.

MIZUKAMI, M. da G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. *Formação de professores*. São Carlos: EdUFSCar, 2007. p.59-91.

MOTOYAMA, J. F. M.; SANTOS, I. D. dos; SILVA, G. G. da. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de pedagogia e letras. In: FEBA, B. L. T. F.; SOUZA, R. J. de. (org.). *Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 12-44

MOURA, A. A. *A literatura infantojuvenil na prática de licenciados em Letras Vernáculas da UNEB: entre fios, tramas e tecituras*. 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/434>>. Acesso em: 29 set. 2024.

NEVES, I. C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 9. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2011.

NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERVINO, R. V. et. al. (org.). *Formação de professores*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PLATZER, M. B. *Crianças leitoras entre práticas de leitura*. 2009. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, UNICAMP.

PLATZER, M. B. *Ensino de língua materna e produção de textos escritos pelos alunos: impasses e perspectivas no trabalho do professor da 4ª série do ensino público fundamental*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, UNESP.

PLATZER, M. B. Práticas de leitura e escrita no ensino superior: contribuições para formação e atuação profissional do pedagogo na educação básica. In: *Anais [do] 2. Congresso Nacional de Professores [e] 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores [recurso eletrônico]: 7 - 9 abril, Águas de Lindóia / Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação*. - São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. p. 0965-74.

PIMENTA, S. G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p.15-34.

REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. *Formação de professores*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

REZENDE, L. A. *Leitura e formação de leitores: vivências teórico-práticas*. Londrina: EDUEL, 2009.

ROSA, J. M. *Representações e práticas de leitura de professores e estudantes do curso de Pedagogia de uma faculdade particular*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2014. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/908>>. Acesso em: 29 set. 2024.

ROSA, M. S. da. *Formação inicial docente e leitura: análise do programa PIBID*. 2019. 205 P. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/4429>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SALDANHA, D. M. L. L. *O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo*. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26401>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SALOMÃO, T. *Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos: um estudo junto a estudantes iniciantes e concluintes do ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <<https://repositorio.uel.br/items/e88ca077-474f-4a9e-9632-b00357b79bd3/full>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, A. L. dos. *A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN*. Dissertação (Mestrado em Ensino). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/1a75384a-0563-4924-be27-2ba54bb95741/content>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, T. S. dos; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos por estudantes do ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1357–1369, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15438>>. Acesso em: 15 set. 2022.

SANTOS, V. R. *Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de pedagogia de uma universidade pública*. (Dissertação). Universidade Federal do Paraná. 2021. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/74070>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, L. L. M. da. Apresentação. In: SILVA, L.L. M. da. (org.). *Entre leitores: alunos, professores*. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2001. p.11-20.

SMANIOTTO, G. C. *A escrita na formação inicial de docentes dos anos iniciais da educação básica: reflexões dialógicas sobre a formação de professoras leitoras e produtoras de textos e sobre o aprender para ensinar a produção textual escrita na escola*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219541>>. Acesso em: 29 set. 2024.

SUBA, L. A.; REZENDE, L. A. de. Formando Pedagogos, para formar leitores-escretores. In: *I Jornada de Didática: o ensino como foco*, 2012, LONDRINA. Anais da I Jornada de Didática e do I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná. Londrina, 2012. p.65-82.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

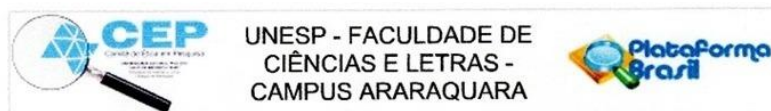
VAGULA, V. K. B.; BALSAN, S. F. de S.; MARTINS NETO, I. A. Visualizar, conectar, inferir e questionar: discussões sobre a ampliação da leitura no ensino superior. In: SOUZA, R. J. de; FEBA, B. L. T. F. (org.). *Estratégias de leitura: reflexões sobre o ato de ler no ensino superior*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 47-73.

YASUDA, A. M. B. G. A leitura na escola (II). In: MARTINS, M. H. (org.). *Questões de linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 77-9.

WANDERLEY, M. A. C. *Literatura na universidade: para quê?* 173 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18427>>. Acesso em: 29 set. 2024

ZANATTA, D. L. *A leitura em licenciaturas de letras e de pedagogia: espaços e modos de ler*. 2019. 205 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPF-1_5891b200310f68dbb061d606ac0292df>. Acesso em: 29 set. 2024.

ANEXO - COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DE LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS: ênfase no curso de Ciências Biológicas

Pesquisador: Maria Betanea Platzer

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64113422.0.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado(a) estudante,

por meio deste questionário, tenho a intenção de investigar suas práticas de leitura em diferentes espaços sociais, visando a refletir sobre sua formação leitora e suas implicações no seu processo de formação e atuação profissional.

Muito obrigada por respondê-lo!

Nome: _____ (essa informação será mantida em sigilo)

Idade: _____

Curso de Ciências Biológicas - Semestre: _____

1) Você gosta de ler? Por quê?

2) Na infância e na adolescência, você praticava a leitura? Em quais espaços e com quais objetivos? Comente sobre suas experiências de leitura nesses períodos de sua vida.

3) Atualmente, você costuma ler?

() Sim

() Não

4) Em quais momentos você pratica a leitura?

5) Escreva sobre o(s) motivo(s) que leva(m) você a fazer algum tipo de leitura

6) Onde você costuma ler?

() Em casa

() Na rua

() Na igreja

() Na biblioteca municipal

() No SESC

() Na casa de amigos

() Na casa de parentes

- () Nas compras
- () Na Faculdade
- () Outros lugares. Cite: _____

7) O que você costuma ler no seu dia a dia:

- () Livros de literatura
- () Histórias em quadrinhos (Gibis)
- () Revistas
- () Jornais
- () Regras de jogos
- () Receitas culinárias
- () Bulas de remédio
- () Cartas
- () Textos acadêmicos
- () Outros materiais. Escreva:

Caso se lembrar, cite os títulos de obras por você lidas.

8) Onde você consegue o material para você ler?

- () Eu compro

Em que lugar?

- () Eu empresto

De quem?

- () Eu ganho

De quem?

9) Você costuma ler junto com alguém?

- () Sim
- () Não

O que você costuma ler com outra(s) pessoa(s)?

Para quê?

10) Você costuma ler para alguém?

() Sim

() Não

O que você costuma ler para outra(s) pessoa(s)

Para quê? Em quais situações?

11) Qual é a importância da formação do biólogo como leitor para a sua atuação profissional?

12) Quais as experiências envolvendo práticas de leitura você vivencia no decorrer do curso de Ciências Biológicas que se revelam significativas para a sua formação e, também, para a sua futura atuação profissional, em especial, como docente?

13) Quais são as expectativas que você apresenta em relação ao seu próprio aprendizado da leitura.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

Prezado(a) estudante,

por meio desta entrevista, tenho a intenção de investigar, com maior afinco, suas práticas de leitura em diferentes espaços sociais, visando a refletir sobre sua formação leitora e suas implicações no seu processo de formação e atuação profissional.

Muito obrigada pela participação!

Nome: _____ (essa informação será mantida em sigilo)

Idade: _____

Curso de Ciências Biológicas - Semestre: _____

- Você se considera leitor? Por quê?

- Você gosta de ler? Por quê?

- Quais são suas experiências como leitor ao longo de sua vida?

- comente sobre sua infância
- comente sobre sua adolescência
- comente sobre o momento atual

- Em quais espaços sociais você costuma ler?

- Com quem você lê?

- família, professores, amigos.

- O que lê, quando, como e por quê?

- Para que você lê?

- O que você sente quando lê? Explique

- Com o que você relaciona suas leituras? Explique?

- Com qual frequência com que lê.

- Quais materiais de leitura há em sua casa?
 - quem os lê?
 - em quais momentos?
 - onde eles são guardados, expostos?
 - como eles chegaram até a sua casa?

- Comente sobre a importância da formação do biólogo como leitor para a sua atuação profissional?

- Quais as experiências envolvendo práticas de leitura que você vivencia no decorrer do curso de Ciências Biológicas que se revelam significativas para a sua formação e, também, para a sua futura atuação profissional, sobretudo, como docente?

- Quais são as expectativas que você apresenta em relação ao seu próprio aprendizado da leitura.

- Quais as experiências que você acredita que seus futuros alunos (Educação Básica) têm em relação a leituras praticadas em diferentes espaços sociais.

- Quais são as expectativas que você considera que seus futuros alunos (Educação Básica) terão em relação ao aprendizado da leitura.